ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1956 N.º 11.992

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Eis um aspecto da marcha dos povos da «Cortina de Ferro» imigrados em Londres, organizada durante a visita de B & K á capital britanica. Na imagem, vemos a representação da Checoslováquia, com a respectiva bandeira, encabeçada por um friso de raparigas em trajos regionais, desfilando pela Sloane Street a caminho de Whitehall

Prosseguiram hoje as conversações

entre Eden e os dirigentes russos

havendo poucas esperanças de entendimento

LONDRES, 24 — O primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden, o chefe do Governo soviético, Nikolai Bulganine, e o secretário-geral do Partido Comunista, Nikita Kruchetchev, iniciam hoje a ultima e, provàvelmente, mais crucial fase da série de conferências oficiais incluida no programa da visita dos «leaders» russos.

A's 10 e 30 desta manhã já se encontravam reunidos, com os conselheiros das respectivas delegações, no n.º 10 da Downing Street, depois de o dia de ontem ter sido reservado para visitas a Birmingham e a uma base de bombardeiros atómicos em Marham, na região de Norfolk, não se tendo realizado, portanto, quaisquer conversações.

Para amanhã de manhã está marcada a ultima conferência, havendo a convicção nos circulos politicos britanicos de que hora a hora se dissipam as probabilidades de se poder chegar a acordo com os estadistas soviéticos.

Sabe-se, apesar do sigilo que envolve as conversações, que nas anteriores cinco conferências realizadas na Downing Street e, durante o fim-de-semana, na residência de campo do primeiro-ministro, em Chequers, se discutiu:

1.º — A cooperação entre o Leste e o Oeste para pôr termo ao conflito no Médio Oriente;

2.º — As relações anglo-soviéticas incluindo as transacções comerciais e a eliminação das barreiras levantadas pela Cortina de Ferro contra o turismo e as permutas no campo cultural;

3.º — O desarmamento;

4.º — Os problemas europeus, principalmente a reunificação da Alemanha.

Desde que principiaram as conversações em Londres, os estadistas soviéticos têm insistido, repetidas vezes, na «coexistência pacifica» entre o Léste e o Oeste; em se pôr fim á corrida de armamento; e na intensificação das relações comerciais e amistosas com as nações do Ocidente, ao mesmo tempo que têm dado a entender que se encontram dispostos a cooperar com as potênciais ocidentais para se conseguir uma solução para a crise do Médio Oriente através da O. N. U., comprometendo-se a delegação russa no Conselho de Segurança a não sabotar com o seu veto as decisões da maioria.

No entanto, apesar de todas essas «boas intenções» dos «leaders» soviéticos, o primeiro-ministro britanico não encontrou, até hoje, maneira de obter deles promessas concretas ou declarações por escrito que possam servir de base para futuras directrizes politicas. Além disso, os dois chefes russos têm-se apresentado com exigências que só têm servido para embaraçar sèriamente o primeiro-ministro britanico.

Tem-se visto, claramente, que o principal objectivo de Bulganine e Kruchtchev é convencerem

(Continua na 6.ª página)

O ministro da Presidência

expõe alguns aspectos actuais

da política interna e externa do País

No jantar em que ontem se reuniu com os correspondentes da Imprensa estrangeira acreditados em Lisboa, o sr. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, proferiu um discurso em que focou, com subtil sentido de apreciação e verdadeiro espírito de universitário e homem de Estado, alguns aspectos da vida portuguesa no seu plano interno e nas suas perspectivas internacionais. Já os nossos colegas da manhã deram, na íntegra, esse documento. Não desejamos, porém, deixar de lhe fazer a referência que merece e, embora correndo o risco de trair as próprias intenções do autor, arquivamos a seguir algumas breves transcrições de passos que nos parecem mais expressivos.

* *O JORNAL E O AMBIENTE*— No meio de tamanha abundancia de informação é natural que o leitor se perca e que as suas ideias àcerca do que não conhece directamente tomem um carácter fragmentário e difuso. Daí a necessidade de completar o noticiário pela crónica. Mais do que nunca o cronista é indispensável na Imprensa diária. Mas a responsabilidade do cronista é enorme, na medida em que á simples transmissão objectiva de uma notícia tem de substi-

(Continua na 14.ª página)

NOTA SEMANAL

As vendas a prestações

e os seus reflexos na economia

por TRIBUNUS

Nestes ultimos anos e com flutuações mais ou menos acentuadas e periódicas, tem vindo a notar-se, em especial nos Estados Unidos e nos países mais industrializados da Europa Ocidental, nomeadamente na Grã-Bretanha, uma procura crescente de bens de consumo duradouro, uma boa parte da qual contra um pagamento escalonado ao longo do tempo. A prolongada e estreita continência das despesas dos consumidores forçada pela ultima guerra e depois os reflexos dos movimentos de recuperação e subsequente expansão económica, quer sobre o volume e composição do produto global quer sobre os níveis de rendimento das grandes massas populacionais, foram factores decisivos para a arrancada da procura de bens e serviços no sentido da alta. Por outro lado, a hábil e intensa propaganda desenvolvida pelos

(Continua na página seguinte)

O direito de saber

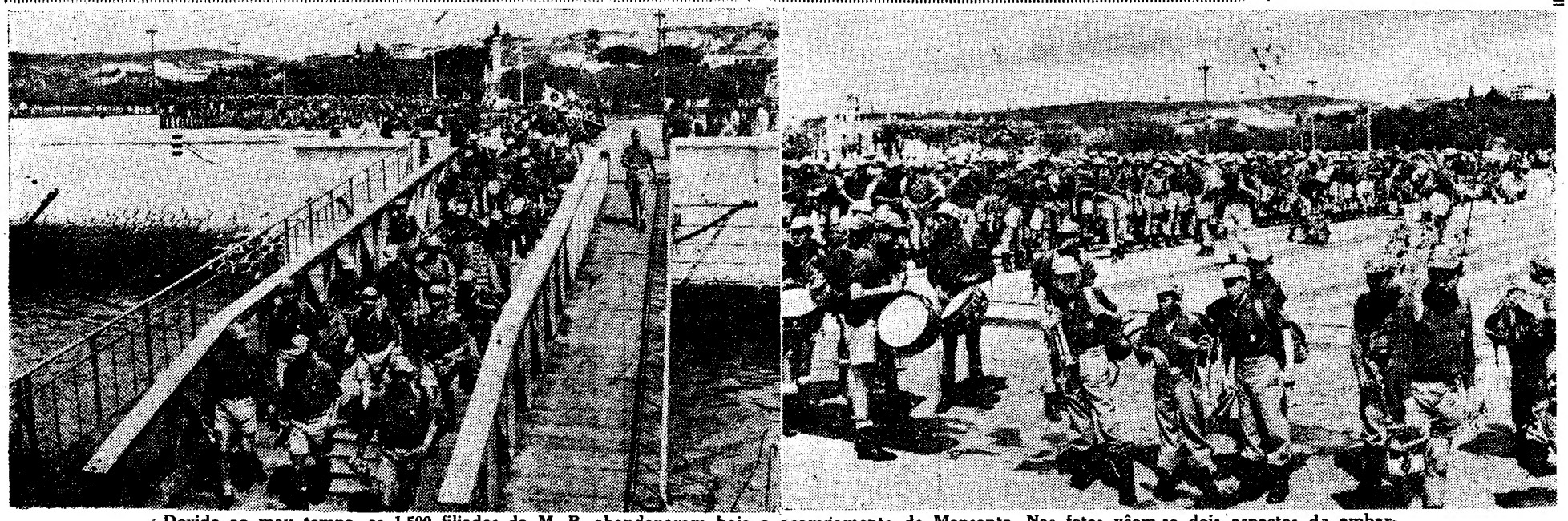
e a prática usada pelo Governo americano em matéria de informação

NOVA YORK, 24. — Regras verdadeiramente «fantásticas» são seguidas pelo Governo americano para que o povo não seja informado sobre os acontecimentos internos e uma autêntica propaganda, pela informação, é divulgada para obter a aprovação da política externa do Governo dos Estados Unidos — tal é a tese sustentada por Kent Cooper, antigo director-geral da agência «Associated Press», no seu livro «The right to know» (O direito de saber).

«Para obter do Congresso, por exemplo — afirma Kent Cooper —, uma declaração de guerra, dois métodos podem ser usados: ou «espicaçar» os Americanos pela propaganda, de modo a que insistam em que seja declarada a guerra, ou, por essa mesma propaganda, «espicaçar» um inimigo por meio de declarações ou actos hostis e incitá-lo, como represália, a desencadear uma ofensiva militar que leve o Congresso a declarar uma guerra defensiva».

E o autor acrescenta: «Os Estados Unidos, com Wilson, entraram na primeira guerra mundial pela aplicação do primeiro daqueles métodos e, sob a presidência de Roosevelt, tomàram parte na segunda guerra, pela aplicação do segundo». Critica, também, a supressão de informações, pelo Governo, e diz que estes métodos constituem um processo totalitário de distribuição de notícias, afastando, cada vez mais, o Governo do povo americano. — (F. P.).

A chuva fez abandonar o acampamento de Monsanto



Devido ao mau tempo, os 1.500 filiados da M. P. abandonaram hoje o acampamento de Monsanto. Nas fotos vêem-se dois aspectos do embarque, na Estação Fluvial de Belém, a caminho da Caparica

(Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

fabricantes, particularmente através da Rádio e da Imprensa, e a força de atracção que sobre as camadas inferiores dos rendimentos individuais exercem os padrões de consumo das classes abastadas foram elementos coadjuvantes daqueles no impulso daquele sector do consumo privado.

É certo que uma boa fracção da procura referida se traduz no pagamento imediato, ôra á custa de poupanças acumuladas em períodos anteriores ora porque os níveis de rendimento dão margem para tais despesas sem sacrifício de outras de natureza mais premente, como as de alimentação ou de vestuário. No entanto, grande parte do consumo em causa é uma procura contra crédito, cuja amortização não vai além de 2 anos nos casos mais frequentes (crédito a curto e a médio prazos) e em que o comprador é simplesmente um usufrutuário e fiel depositário do objecto em questão, só entrando na sua plena posse, como é lógico, a partir da ultima prestação vencida e paga. São os automóveis, o mobiliário, os aparelhos rádio-eléctricos, os frigoríficos, os fogões a gás e a electricidade, os aspiradores e outros artefactos de uso doméstico os artigos mais procurados.

Do ponto de vista do comprador, a operação significa o uso imediato e por prazo mais ou menos longo de um bem económico, contra um pagamento fraccionado. Ela representa, de facto, uma antecipação de rendimentos, o transpor para o momento actual um poder de compra que só se efectivará realmente em momentos futuros.

Porque se procede assim? Os motivos económicos são de vária ordem, mas poderão citar-se entre os mais correntes: a expectativa de acréscimos de rendimento nesses momentos futuros, que permitam a liquidação das prestações vencidas sem importar sacrifícios de outras formas de consumo ou dos níveis normais da poupança; ou, então, a capacidade actual de poupar é já bastante para acumular, num certo período breve, o valor do objecto desejado, mas não se quer diferir para o fim de tal período o inicio do seu usufruto; ou, ainda, porque se está disposto a cortar determinadas despesas de consumo para deixar uma sobra ou aumentá-la, dentro de um nível práticamente constante de rendimentos, tanto mais que o sacrifício será apenas temporário e se considera mais do que compensado pelo desfruto do objecto adquirido a prestações; ou, em casos muito frequentes, porque, não se tendo a intenção de entrar na posse definitiva do bem económico, se reputa que o usufruto vale bem a pena de pagar algumas prestações não reembolsáveis...

Vejamos agora o problema do angulo da produção e do comércio. É evidente que o produtor tem todo o interesse em não afrouxar, pelo menos, o ritmo do seu fabrico e, daí, estar disposto, em princípio, a que uma parte das suas manufacturas seja colocada nos comerciantes a crédito mais largo do que o usual. Mas se ele tem de pagar salários, matérias-primas, etc. para produzir e se esses pagamentos são, quase sempre, a prazo muito curto, aquelas operações de venda a crédito estarão limitadas pela sua própria capacidade financeira ou pelo recurso ao crédito bancário. Por seu turno, o retalhista que vende a prestações estará em condições muito semelhantes.

Deste modo, quando o retalhista obtem da banca o desconto das letras que sacou sobre os seus clientes de vendas a prestações—ou sobre as empresas intermediárias entre o comerciante e o comprador—fica habilitado a liquidar o crédito dos fornecedores correspondentes, ou seja as letras que lhes aceitou e que, anteriormente, eles haviam descontado nos bancos. O que fica de pé, afinal, é o crédito bancário aos retalhistas, em relação com o volume não cobrado das vendas a prestações, pelo que é lícito designá-lo de «crédito ao consumo».

Para ilustrar a amplitude que tais operações podem assumir, lembremos aqui que o total de crédito aos consumidores nos Estados Unidos ultrapassava 75 biliões de dólares em Janeiro do corrente ano, contra pouco menos de 30 biliões nos começos de 1955 e cerca de 21 biliões nos fins de 1950. Na Grã-Bretanha, esse crédito era apontado como um dos índices da pressão inflacionista que se fez sentir em 1955 e parece longe ainda de claramente debelada.

Ora, quando os bens procurados não são de produção interna, o problema reveste-se de características muito particulares. Assim, no nosso País—onde as vendas a prestações têm vindo também a alargar-se, com alguns períodos de verdadeira euforia mas de resultados muitas vezes desastrosos—a maior fracção da procura de bens de consumo duradouro é satisfeita pelo recurso aos mercados externos.

Há, então, da parte do comerciante a necessidade de pagar ao seu fornecedor estrangeiro e, em regra, numa prazo curto, não só porque no comércio internacional os diferimentos são normalmente inferiores aos praticados nas relações internas, mas também por força dos regimes de fiscalização das operações cambiais, demais que importação não paga equivale, para todos os efeitos, a uma entrada de capitais estrangeiros. Assim, o retalhista recorre ao crédito bancário, descontando as letras aceites pelos seus clientes—de novo o «crédito ao consumo»—a fim de obter fundos com que liquidar as suas importações.

Em que consiste a diferença fundamental entre este caso e o descrito anteriormente? Agora o crédito bancário concede meios á manifestação de uma procura que vai repercutir-se em cheio sobre os mercados estrangeiros, num efeito expansionista, em lugar de concorrer para sustentar ou intensificar o ritmo da produção nacional. No mercado monetário, enquanto que, por um lado, o pagamento das importações dos produtos em causa faz baixar as reservas cambiais e a circulação de meios de pagamentos internos (efeito de contracção), o crédito bancário, concedido indirectamente aos consumidores como vimos, tende a repor a posição do «stock» monetário nos seus termos iniciais (efeito de inflação).

É claro que se o consumidor, para adquirir o produto importado e liquidar as prestações, deixa de procurar, como até então, bens e serviços de origem nacional, aquele efeito monetário de características inflacionistas vem reforçado, porque o produto interno tenderá a descer para se acomodar á nova linha da procura. Compreende-se, assim, que o fluxo das vendas a prestações de produtos exóticos, ao mesmo tempo que vai contribuir para o crescimento do crédito bancário, intensifica o desequilibrio entre a produção e o consumo internos, ao qual fizemos referência em nota anterior.

Embora não se possuam estatísticas detalhadas sobre o volume das operações em análise, referentes ao nosso País, conhecem-se alguns indicadores bastante sintomáticos, através das transacções do comércio externo da Metrópole. Assim, importaram-se em 1955: 74 mil aparelhos rádio-eléctricos receptores, no valor de quase 70 milhares de contos; 2 mil máquinas de lavar roupa por mais de 4 mil contos; 9 mil armários frigoríficos, num valor superior a 36 mil contos; 34 mil máquinas fotográficas por cerca de 10 mil contos; 19 mil máquinas de costura por mais de 36 mil contos; e 11 mil automóveis para transporte de pessoas por valor acima de 382 milhares de contos. Adquiriram-se, portanto, á volta de 538 mil contos desses artefactos, em 1955, contra 447 milhares de contos no ano anterior, produtos esses que são colocados no mercado na sua maior parte por vendas a prazo, com liquidação por uma só vez ou por prestações.

Em face da importancia destas transacções e das suas repercussões, juntas ás de outras compras de bens de consumo duradouro, tem-se procurado em vários países conter o movimento, quer forçando a diminuição da outorga de crédito bancário para tal fim, quer impondo restricções ás importações correspondentes.

Nos países produtores da quase totalidade dos bens económicos sobre que incide a procura a prestações, tem sido o refreamento do crédito bancário o meio mais usado para aquele fim de diminuir o fluxo das operações. Pelo contrário, nos países cuja industria só fabrica uma pequena parte dos artefactos procurados, a restrição das importações—reforçada ou não pela continência do crédito—é o processo usual, posto que, além do mais, há necessidade de defender a industria nacional da concorrência exterior. Deve ser esse o caminho que terá de ser seguido entre nós, mais tarde ou mais cedo, mesmo no caso de um acréscimo de rendimentos que pudesse absorver certas projecções económicas das tão espalhadas vendas a prestações e isto porque é forçoso que a maior fracção possível do poder de compra interna se manifeste nos mercados nacionais de bens e serviços e não vá transferir os seus efeitos expansionistas a outras estruturas.

Os Russos em Londres

A visita não é um êxito

sob o aspecto sentimental

mas as negociações com os Ingleses

podem dar importantes resultados

A presença em Londres dos dirigentes soviéticos pode encarar-se de duas maneiras diferentes: a visita e as negociações. Em relação á primeira, Kruchtchev e Bulganine verificaram que se não encontram na India. Estão num país que é competidor do seu, e não querem pensar que se encontram entre inimigos. Evidentemente os competidores não vêem as coisas da mesma forma. Esta verdade entende-se, sobretudo, com os focos de incêndio que há espalhados pelo Mundo, os quais, como toda a gente sabe, são em numero elevado.

O primeiro, e o mais ameaçador, localiza-se no Médio Oriente. Os Russos anunciaram, mesmo, antes de chegar, que estão dispostos a ajudar a extinguí-lo. Não gostam, porém, da declaração tripartida das nações ocidentais de 1950, nem do Pacto de Bagdad. Mas aceitam associar-se aos esforços a envidar para evitar que estale um conflito entre Israel e os países árabes, no quadro da O. N. U.

Entretanto os Russos ainda não disseram como agirão no Conselho de Segurança quando ali for tratada esta questão, nem explicaram como se propõem usar do direito de veto. Eis um ponto que está a ser vivamente discutido, desde a sua chegada. Por outro lado, não vêem com agrado o Pacto de Bagdada, o que equivale a dizer que não querem molestar os países árabes nem desejam ver acesa a luta no Médio Oriente.

Há razões que os levam, neste momento, a não parecer excessivamente pró-árabes. A primeira diz respeito á situação no Norte de Africa. O chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros franceses preparam-se para ir a Washington e não deixarão de pedir os bons ofícios dos seus interlocutores para liquidar satisfatóriamente as dificuldades com que lutam na Argélia.

Em Londres fala-se, igualmente, de desarmamento e eis um assunto em relação ao qual as negociações podem ser frutuosas se, de um e outro lado, assentarem na maneira de reduzir os armamentos convencionais e os orçamentos de defesa, deixando para mais tarde a espinhosa questão das armas atómicas.

Resta falar das trocas comerciais, outro ponto da agenda das conversações. Tem-se escrito que os Estados Unidos não veriam com bons olhos que a esse respeito se chegasse em Londres a resultados positivos. Creio bem que é o contrário que corresponde á verdade. Os Russos estão decididos a fazer largas concessões e tencionam colocar grandes encomendas na Grã-Bretanha. Esta intenção não deve ser prejudicada pelas listas obsoletas de produtos estratégicos.

Em segundo plano, as negociações incluem, igualmente, assuntos como a situação no Vietnam, o reconhecimento da China e outros. Mas nem os Russos nem os Inglses lhes atribuem importancia decisiva. Se da visita a Londres dos primeiros resultar uma solução vantajosa para a questão do Médio Oriente será excelente. Se ainda por cima se chegar a acordo razoável quanto ao comércio entre os dois países e ao desarmamento, tanto melhor.

A visita foi precedida de uma surpresa, a liquidação do Kominform. Deve, porém, dizer-se que ao empreenderem a viagem a Londres os Russos se não interessavam com pormenores ideológicos, mas com questões de importancia vital. Que pode interessar, neste momento, o que eles pensam ou dizem de Estaline.

Antes de regressar, resumindo as suas declarações Kruchtchev poderá dizer: «Hoje somos nós que dirigimos a Russia. Se querem entender-se com esta é connosco que têm de entender-se. Sentimentalmente a visita não foi um êxito. Mas nós preocupamo-nos, sobretudo, com as negociações. Se estas derem os resultados que desejamos é isso o essencial».

ALEXANDER WERTH

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE OPERA DO ANO DE 1956

Dia 27, Sexta-feira, às 21,15 h. — 1.ª recita da ópera de R. Zandonai

JULIETA E ROMEU

com Maria Curtis, Franco Corelli e outros
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Dia 28, Sábado, às 21,45 h.
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
com a colaboração de artistas da Companhia Italiana

Dia 29, Domingo, às 16,30 horas — Despedida da Companhia Italiana com a ópera JULIETA E ROMEU

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.
A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

Assembleia Nacional

Terminam hoje os trabalhos

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, terminam hoje os trabalhos deste período da Assembleia Nacional, que haviam sido prorrogados, por 30 dias, a partir de 25 de Março.

Na ordem do dia, prosseguirá o debate acerca dos avisos-prévios efectivados pelos deputados Francisco Melo Machado e professor Pinto Barriga, sobre os problemas do azeite e do óleo. O referido debate foi generalizado, a requerimento do major Botelho Moniz, tendo tomado parte nele o dr. Abrantes Tavares.

De ontem para hoje

✱ **O PROBLEMA DAS VENDAS A PRESTAÇÕES — Causa apreensões em certas esferas do comércio o sistema de vendas a prestações, que ainda não está devidamente regulamentado. Veio ao encontro desse problema a conferência ontem pronunciada na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, pelo dr. Dias Marques, que apresentou aspectos de regulamentação legal e contratual da venda a prestações, como prevenção contra o risco da insolvncia. Há que adoptar contra esse risco certas medidas, tais como investigação da solvência do cliente e adopção dum tipo de contrato que permita ao vendedor recuperar o objecto não pago e indemnizar-se dos prejuízos sofridos. O contrato de aluguer-venda, divulgado entre nós, não é, segundo o conferente, o que melhor realiza os interesses em causa. Momentoso problema este, da maior importancia não só em Portugal, como em todo o Mundo de hoje.**

✱ **VINHO, APOSTAS E MORTES — O exagero na bebida, além de degradante, pode ter as mais graves consequências. Três casos ontem ocorridos em diversos pontos do País chamam a atenção para o perigo de tais excessos. Assim, em Alcabideche, o canteiro Joaquim Correia Mendes, tendo-se entregue a repetidas libações, num grupo de amigos, para festejar o seu 27.º aniversário, resolveu em dado momento exibir-se na bicicleta dum companheiro. Tal queda deu que veio a falecer pouco depois no Hospital de S. José. Em Romão (Sátão), foi uma estupida aposta a causa da morte do trabalhador Casimiro Pereira, que, já embriagado, se gabou, numa taberna, de poder emborcar ainda dois litros de vinho. Entre os costumes mais retrógrados e aflitivamente bárbaros da nossa terra, e de muitas outras mais, avultam estes desafios báquicos, tantas vezes fatais. Foi uma aposta também, ainda que a seco e de natureza puramente desportiva, que pôs em perigo a vida dum jovem imprudente de 18 anos, Luís Rodrigues Aleluia, que melhor poderia aplicar a sua valentia do que fazendo o pino sobre a grade que do Museu do Carmo separa a «passerelle» do ascensor de Santa Justa. Caiu para o lado do museu, da altura dum primeiro andar, pelo que recolheu, com graves contusões na cabeça, ao Hospital de S. José. E vá lá que ainda teve sorte!...**

✱ **A IMPORTAÇÃO DO ÓLEO DE AMENDOIM — E' já do domínio publico que, dada a insuficiência de óleo de amendoim nas fábricas da metrópole, Portugal está importando do estrangeiro esse produto alimentar, para garantir o abastecimento normal. Foram já compradas 3.000 toneladas, mas só parte dos carregamentos chegou até agora ao Tejo. Porém, até ao fim de Maio próximo todo o óleo de amendoim adquirido será distribuído aos armazenistas.**

✱ **AINDA A BRUXA DE LEÇA — Mais uma audiência do célebre caso da bruxa de Leça. Nenhum novo depoimento veio alterar fundamentalmente a ideia já formada sobre o assunto. O interrogatório de uma testemunha trouxe, porém, ao conhecimento do publico pormenores sensacionais, em que o fantástico, o pitoresco, o primitivo, se aliam numa ronda macabra e grotesca. Soube-se assim que a D. Vitória veste sete saias brancas e manda lavar o dinheiro que os caseiros lhe pagam. Soube-se mais que havia grandes cenas de magia na quinta, com a vidente a fazer exorcismos, enquanto as suas vítimas e apaniguados murmuravam rezas e defumavam plantas. E que a alma do Paciência aparecia por lá, segundo a bruxa, mas que ela se encarregaria de a expulsar. Miséria moral e miséria social! A próxima audiência será no dia 11 de Junho. Há mais de um ano que decorre este julgamento. O que no caso há de romanesco e caricatural não pode nem deve esconder o aspecto social da questão. Na sua essência o problema é gravíssimo e merece ser encarado com a maior seriedade.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Esteve no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao president da Republica o prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil.** ✱ **Com o presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro das Obras Publicas.** ✱ **No rol de desastres e prejuízos causados pelas trovoadas de ontem, avultam o caso de uma mulher (Ermelinda Gonçalves), que, em Sediclos, atingida por uma faisca, ficou paralitica de um braço e de uma perna, e a queda de outra faisca que, em Oledo, matou nove ovelhas.** ✱ **Em Alvadia (Ribeira de Pena), o proprietário Domingos José de Carvalho foi acometido por duas vacas e caiu de um paredão, morrendo pouco depois.** ✱ **No cruzamento do Monte da Barca, perto de Coruche, apareceu morto num barranco cheio de água um homem não identificado, de cerca de 50 anos, pobremente vestido.**

A reunião semanal do Rotary

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o engenheiro Martins Galvão.

Depois de o engenheiro Amaro Vieira fazer a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e de o sr. Eduardo Egrejas ler o expediente, o sr. Edward Bradford Burns, bolseiro do Rotary International, que tem estado a frequentar a Faculdade de Direito de Lisboa, relatou uma reunião do clube rotário de Muscatine, sua cidade natal, onde foram transmitidas saudações proferidas pelo engenheiro Martins Galvão, Santos Mendonça e Amaro Vieira, gravadas numa fita; e, antes de se despedir dos rotários de Lisboa, pois regressa no dia 6 de Maio ao seu país, transmitiu a fita gravada, da referida reunião, que inclui: «Primeira canção», pelo Rotary Clube de Muscatine; «Oração», pelo padre Kettlitz; «Saudações ao clube de Lisboa», por George Vulgar; «A significação da Fundação Rotária», por K. B. Fairall; «História do clube de Muscatine e suas actividades», pelo presidente, Otis Joiner; «História breve de Muscatine», por Carl Umlandt; e «Segunda canção», pelo Rotary Clube de Muscatine.

Começou hoje

nos Serviços Pecuários a 3.ª reunião luso-espanhola de autoridades veterinárias

Na sala da biblioteca da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, na Rua Vitor Cordon, 4, 3.º, realizou-se esta tarde a sessão inaugural da terceira Reunião das autoridades veterinárias de Portugal e Espanha, efectuada em consequência do Acordo de Sanidade Veterinária Luso-Espanhol, celebrado em 28 de Fevereiro passado.

Assinado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, professor Paulo Cunha, como plenipotenciário do Governo Português, e pelo embaixador de Espanha, D. Nicolau Franco, em representação do Governo Espanhol, este Acordo é o primeiro a figurar no quadro jurídico das relações de defesa sanitária do património pecuário dos dois países ibéricos.

O seu interesse vai, no entanto, para além do campo da sanidade veterinária, na medida em que constitui também um valiosissimo instrumento posto ao serviço da higiene publica veterinária, na defesa da saude humana contra as doenças que, dos animais, se podem transmitir ao homem.

O Acordo, cuja iniciativa se deve aos Serviços Veterinários de Portugal, constitui o termo da persistente acção exercida pelo director-geral dos Serviços Pecuários, dr. França e Silva, cujos esforços se prolongaram por mais de três anos, em íntima colaboração com os seus colegas do Ministério da Agricultura de Espanha.

A reunião de trabalho cujas sessões hoje se iniciaram, é a terceira realizada no quadro do Acordo e é a primeira que se realiza depois da assinatura daquele importante instrumento.

Serão tratados assuntos do maior interesse técnico, pelas duas delegações.

A comissão permanente portuguesa é presidida pelo dr. Arménio França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, e composta pelos drs. João Manso Ribeiro, director do Laboratório Central de Patologia Veterinária, João Augusto Rosa Azevedo, chefe da Repartição de Sanidade da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, e dr. José Emiliano da Costa, adjunto do presidente, tendo como assessores técnicos o professor Eugénio Antunes Tropa, da Escola Superior de Medicina Veterinária e os drs. António Alves da Cruz do Laboratório Central de Patologia Veterinária, António Oscar Carmona Rodrigues, da Repartição de Sanidade Pecuária, e Fernando dos Santos Furtado Coelho, dos Serviços de Melhoramento Animal.

O dr. Angel Campano López, director-geral da Ganadaria, preside á comissão permanente espanhola, que tem como vogais os drs. Salvador Martin Lomeña e Juan Talavera Boto, chefes de repartição da Direcção-Geral da Ganadaria, e Javier Piernavieja del Pozo, inspector do Quadro Nacional de Veterinários, secretário da missão, e como assessores técnicos o dr. Pedro Gómez Carda, inspector-geral de Sanidade Veterinária e os professores Carlos Sanchez Botija e Carlos Luís de Cuenca, do Patronato de Biologia Animal.

—Então Maria deixa-te de lamurias, arranja-te e não percas tempo, porque são horas de marchar para os saldos da «MEIA» HORA, do Largo Rafael Bordalo Pinheiro!...

A iluminação da cidade

será completamente melhorada segundo o plano de trabalhos estabelecido para o ano corrente

A Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da Camara Municipal de Lisboa, apesar dos bons resultados conseguidos na execução de alguns projectos, referentes á iluminação, declara-se insatisfeita e procura, incessantemente, melhorar o nivel técnico das respectivas instalações.

No momento presente — segundo informou, no seu relatório, referente ao ano de 1955 — «considerando que a parcimónia anteriormente registada se não coaduna com a actividade febril da vida contemporanea», está «procurando acompanhar o novo ritmo do progresso» e singrará «no caminho de realizações mais espectaculares, embora eficientes para o fim em vista».

Tal decisão «não tem caracter de improviso: apenas está a ser considerada sempre que novos problemas surgem: modernização da iluminação publica em arruamentos cujos perfis sejam alterados para descongestionamento do transito; melhoria da iluminação de jardins publicos, adaptando as instalações para reforço em dias festivos; iluminação de novos monumentos e melhoria da dos já iluminados, para que sobressaiam em relação á ambiência feérica das montras dos arruamentos onde se encontram; e modernização das instalações em edificios municipais, por forma a elevar o nivel das condições de trabalho. A parcimónia anterior — acentua-se — só será abandonada nos casos em que a técnica o aconselhe decisivamente, ou a riqueza se traduza em maior bem-estar, o que também tem de ser apreciado».

Devido a várias circunstancias, «entre as quais avulta a falta de prática quanto a instalações com luz de mercurio», não puderam ser apresentadas, como se esperava, no recente relatório, as normas orientadoras dos projectos de iluminação publica, rectificativas das elaboradas em 1945; mas conta-se fazê-lo no próximo relatório.

Os elementos necessários ás obras de iluminação publica com luz fluorescente já podem ser colhidos na Avenida Almirante Reis, onde os ensinamentos práticos foram apreciáveis, não só quanto aos resultados de visibilidade conseguidos, mas também quanto ás caracteristicas a exigir de futuro, para as

(Continua na 14.ª página)

Abriu no Chiado

um novo estabelecimento de arte

A Casa Leonel, dirigida por Leonel António da Silva, com a colaboração de Armando Cotter, inaugurou ontem as suas novas instalações, que se alargam agora até ao n.º 75 da Rua do Carmo. O aspecto do novo estabelecimento, devido ao arq. Raul Tojal com a colaboração do construtor Diamantino Tojal, e ás decorações de Tomás de Mello (Tom), mereceu os maiores elogios do sr. presidente da Camara, ten.-coronel Salvação Barreto que lhe fez uma longa visita. À tarde, um «Porto» reuniu várias personalidades, entre as quais os srs. prof. dr. Bissaia Barreto, M.me Isaura Seixas e filha, dr. Sanches da Gama, conde de Bobone, capitão Agostinho Lourenço, ten.-cor. Pedreira, dr. António Pitta, dr. António de Certima e esposa, dr. Carmona e Costa, Julio Silva e esposa, dr. Moreno Antunes e esposa, Molhot e esposa, H. Schinkel e esposa, R. Aberlé, Fr. Issel, Barbeitos Gonçalves.

A Casa Leonel tem hoje um dos melhores estabelecimentos de Lisboa, onde as porcelanas de Meissen, Rosenthal, Saxe, Capo di Monte, Copenhague, Limoges, Paris, Vista Alegre e os cristais de Saint Lambert, Saint Louis, Baccarat, Boémia, Daum e os lindíssimos Muranos brilham com todo o seu esplendor. Nas montras, as originalíssimas ceramicas de Picasso constituem mais um motivo de atracção deste notável estabelecimento de que Lisboa se envaidecerá.

CANADÁ
O PAÍS DA OPORTUNIDADE
VIA
NOVA IORQUE

A Pan American transportá-lo-á nos seus novos e gigantescos Clippers* «Super 6», com toda a rapidez e economia do seu famoso serviço turístico «Rainbow». Faça já as suas reservas.

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32161 (8 linhas)

PAA
PAN AMERICAN

*Marca registada, Pan American World Airways Inc.

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

Agua de Monfortinho
Atenção: preço tabelado 8$50 garrafão

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' provável que a revista «Abril em Portugal» volte á cena no Variedades, tal qual agora está a ser representada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A temporada de comédia no Teatro Monumental deve ir até fins de Maio. E' provável que, na época de Verão suba á cena a nova revista «Menina Lisboa».

—Está em projecto a organização de uma companhia para, num teatro de Lisboa, apresentar uma opereta popular.

—Os amadores que há dias representaram o original de Ramada Curto, «Sol Poente», e que foram ensaiados pelo actor Rui Metelo, vão novamente representá-lo no sábado e domingo.

—Consta que não foram concedidos os subsídios solicitados para a realização de espectáculos por conjuntos teatrais no Ultramar.

—Por enquanto, nada está assente sobre a organização de novos espectáculos no Teatro Variedades. E' possível que se organize uma companhia de comédias e que só em Setembro comecem os ensaios de uma nova revista.

—E' na próxima semana que devem começar, no Teatro D. Maria II, os ensaios da peça «Alguém terá de morrer», de Luís Francisco Rebelo.

—Está a ser traduzida uma nova comédia para a actual companhia do Teatro Monumental.

—O acordeonista António Mestre está a preparar uma digressão artística ás províncias portuguesas do Oriente.

—Encontra-se gravemente enfermo, inspirando o seu estado sérios cuidados, o actor-empresário Armando de Vasconcelos, há anos retirado da vida artística.

Amigos de Olivença

Promovido pelo Grupo dos Amigos de Olivença realiza-se, na próxima quinta-feira, ás 12 e 30, na Casa do Alentejo, um almoço presidido pelo sr. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa, no qual o sr. dr. Manuel Lopes de Almeida, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dissertará sobre «Francisco de Brito Freire e a defesa de Olivença em 1656 e 58».

Entretanto, está a despertar grande interesse a excursão que este grupo vai promover á Covilhã por ocasião da inauguração da Rua de Olivença naquela cidade, nos dias 26 e 27 do próximo mês. A inscrição está aberta na Rua dos Douradores, 222, 2.º.

Primeiras exibições

«A Colina da Saudade», no Tivoli

Merecidos os três «Oscars» deste filme que Henry King realizou baseado numa obra de Han Suyn e que parece uma autobiografia por ser este o nome da protagonista, uma médica filha de Chinês e Europeia. E reconheça-se desde já a admirável interpretação que á pro-

(Continua na 13.ª página)

JANE WYMAN · CHARLTON HESTON

PARA ELE-OIRO PRETO! PARA ELA-TECIDOS DE OIRO! IDEIAS DIFERENTES MAS UM ÚNICO AMOR!

ORGULHO CONTRA ORGULHO

CLAIRE TREVOR · THELMA RITTER

COM WILLIAM DEMAREST · WALLACE FORD · TOM HELMORE
Produc. de WILLIAM H. PINE e WILLIAM C. THOMAS
REALIZ. de ROBERT PARRISH
ARGUMENTO JOHN LEE MAHIN e WINSTON MILLER
DA NOVELA "THE LIFE OF LUCY GALLANT" DE MARGARET COUSINS

COR PELA TECHNICOLOR

É um filme Paramount (13 anos)

VISTAVISION ALTA FIDELIDADE EM CINEMA

SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

A SEGUIR NO SÃO JORGE

Uma história vibrante de agitada aventura!

(ADULTOS)

CINEMA MONUMENTAL

HOJE - ESTREIA

RIVALIDADE!

(TENNESSEES' PARTNER)

REALIZAÇÃO DE ALLAN DWAN

O ROMANCE APAIXONANTE DUM AUDAZ MAS LEAL AVENTUREIRO QUE ARRISCAVA NO PANO VERDE O DINHEIRO, A VIDA E O AMOR DAS MULHERES QUE O AMAVAM!

Amanhã: ESTREIA NO ODEON E ROYAL

IMPERIAL FILMES APRESENTA

UM FILME DE ALTO RELEVO SENTIMENTAL PARA TODAS AS MULHERES QUE SENTEM O SEU AMOR EM PERIGO DE UMA TRAIÇÃO

ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVISON

VIBRANTE ROMANCE DE 3 VIDAS SOB O TORMENTO DE UMA PAIXÃO DESVAIRADA!

Pode um homem amar sua mulher e a rival dela com o mesmo ardor, sem sacrificar uma para tornar completa a felicidade da outra?

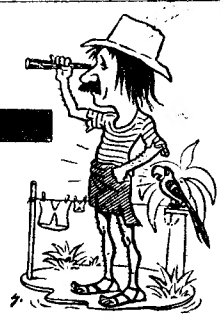
Um conflito humano vivido com dignidade pelos notáveis artistas

JORGE MISTRAL
Rosário Granados
Maricarmen Pardo

LISBOA EM FESTA

aplaude delirantemente o extraordinário espectáculo que

SALVADOR APRESENTA NO COLISEU



«O homem do papagaio» por António Silva

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

«A culpa foi do peixinho...», um hilariante quadro com Irene Isidro, Humberto Madeira e um coelho, um perú, um cão, um porco, uma cabra e um burro!

O ESPECTÁCULO DE MAIOR CATEGORIA ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL!

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

DANCING DE LUXO MAXIME MAIORES 18 ANOS

DOIS EXITOS DE GRANDE SENSAÇÃO!

A EXCEPCIONAL VEDETA FRANCESA

ANA NEVADA

em bailados de alta «souplesse» em pontas

E, AINDA O ESPLENDIDO CANTOR

MANUEL SERRANO

com SERGIO E A SUA ORQUESTRA

e o vocalista ARLINDO DE SOUSA

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES EM CANTO E BAILE

CASINO ESTORIL

«WONDER-BAR»

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

ULTIMA SEMANA!

NO VARIEDADES

Em 2 sessões às 20,45 e 23

VASCO MORGADO apresenta

O GRANDE ESPECTÁCULO DO MOMENTO EM LISBOA!!!

A GRANDE, LUXUOSA E ALEGRE REVISTA MUJERES ó DIOSAS

O MAGNIFICO TRIUNFO DA MAIOR COMPANHIA INTERNACIONAL QUE TEM VISITADO LISBOA

(Esp. para Adultos)

ULTIMOS DIAS!

Columbia

ENTRA HOJE EM

2ª SEMANA

tem a satisfação de registar que o programa que culminou a sua campanha «ABRIL EM PORTUGAL», após 7 dias de CONSECUTIVAS LOTAÇÕES TOTALMENTE ESGOTADAS NESTAS DUAS SALAS

O QUE FAZ 3.ª E 4.ª SEMANAS SIMULTANEAMENTE EM

SÃO LUIZ e ALVALADE

HOMENS EM CASCA DE NOZ

UMA EPOPEIA QUE PRENDE E ARREBATA!

Produção da WARNICK — Realização de JOSÉ FERRER

UM PROGRAMA TOTALMENTE EM CINEMASCOPE TECHNICOLOR

(MAIORES DE 13 ANOS)

PRIMAVERA EM PORTUGAL (APRIL IN PORTUGAL)

em que **Amália** e **António dos Santos** CANTA... TOUREIA...

Produção da WARNICK — Realização de E. LLOYD

ATENÇÃO! DADA A GRANDE AFLUÊNCIA PEDE-SE AO PÚBLICO QUE RESERVE DESDE JÁ OS SEUS BILHETES

JOSÉ LUÍS (campeão de Portugal)

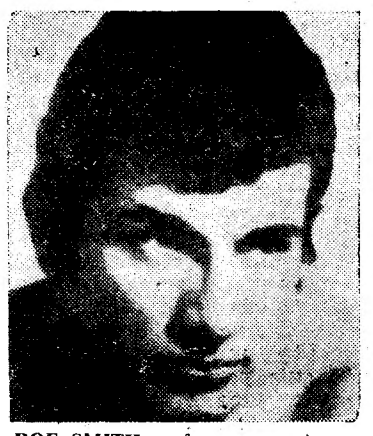
LUTA LIVRE

Hoje, ás 22 horas, no ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (Recinto coberto)

A BOMBOX APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL UM LUTADOR NORTE-AMERICANO!

ROE SMITH

o «fenómeno» que atira os adversários a distancias inconcebíveis fora do ringue e que será oposto a



ROE SMITH, o famoso americano

num combate em que o sangue há-de inundar a lona do ringue!

JOSÉ LUIS

UM COMBATE QUE VAI SER DECIDIDO **AO PONTAPÉ, AO MURRO E A' CABEÇADA!...**

Em VALE TUDO, NUM SÓ ASSALTO SEM LIMITE DE TEMPO...

SALUDES contra SUREDA

O combate que se impunha pois o anterior não pôde passar do primeiro minuto, mas o de hoje... pode durar horas!

Os dois grandes rivais portugueses

CARLOS ROCHA contra JAIMERY

— Qual dos dois será o mais forte?

A abrir a sessão: **FEBRER** (mexicano) contra **RUIVO** (português) (PARA ADULTOS)

JOÃO VILLARET

OS INTELECTUAIS, OS DESPORTISTAS, OS ELEGANTES, OS DESLEIXADOS, A NOBREZA E O POVO, TODOS SE RIEM ATÉ ÀS LÁGRIMAS com a espantosa farsa policial

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA ALVES * VASCO SANTANA * JOÃO VILLARET ALMA FLORA MARIA HELENA * HENRIQUE SANTANA e um grande elenco

Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo Fundo de Teatro

MONUMENTAL Tel. 51133 — As 21,46 (13 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,30 (13 anos) ultimas representações em Récitas Culturais a preços populares

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de MARIANA REY MONTEIRO

Sexta-feira, 27, estreia da comédia em 3 actos, original de Pedro Lemos

CLARA BONITA

Natalina Proença

LUSO

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: Alcídia Rodrigues, Armando Dias, Maria Amélia Proença, Raul Dias, Natalina Proença e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos) — Amanhã — CARLOS RAMOS, cedido gentilmente pela Tipoia.

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Especialidade da casa, FRANGOS NO ESPETO, a 25$00.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - «RIVALIDADE» - MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL 27172 (13 anos)
15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
com José Ferrer e Trevor Howard
e o doc. PRIMAVERA EM PORTUGAL com AMÁLIA e António Santos

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Charlie Chaplin
o maior génio do cinema na irresistível comédia
TEMPOS MODERNOS
Reportagem completa do casamento do príncipe Rainer com Grace Kelly
(Para 13 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
3.ª semana
PIQUENIQUE
com William Holden e Kim Novak
Versão integral. Rigoroso exclusivo da época. Não será exibido noutro cinema antes de Outubro. (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30, estreia
de uma história vibrante de agitada aventura
RIVALIDADE
com John Payne e Ronald Reagan
(Adultos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª semana - 2 magníficos filmes em Cinemascoe
HOMENS EM CASCA DE NOZ
José Ferrer e Trevor Howard
e o doc. PRIMAVERA EM PORTUGAL com Amália e António Santos (13 anos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Dois grandes êxitos:
O romance de um jogador
(col.) com Debra Paget
RAINHA DE PIRATAS
com Jean Peters

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
(18 anos)
(Em despedida)
Uma aventura sensacional no clima ardente do deserto
LEGIÃO ESTRANGEIRA
c/ Viviane Romance e Alberto Farnese

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
ANJO BRANCO
MATAR OU MORRER

CERRADO TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
LADRÃO DE CASACA
A GRANDE NOITE DE CASANOVA

TIVOLI TEL. 50595
Jennifer Jones numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ William Holden
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições
do grande milagre da técnica
em cinemascópio
AS CHUVAS DE RANCHIPUR
com Lana Turner e Richard Burton
Colorido De Luxe (18 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
A mais dramática história da luta nos abismos submarinos
SEXTO CONTINENTE
Em Tecnicolor e comentado em português
A' tarde 6 anos; á noite 13 anos

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15-18-21,30
2.ª semana—a mais arrebatadora história de amor
A ROSA TATUADA
com Burt Lancaster e Anna Magnani
(ADULTOS)
Só até 5.ª-feira — Gerald Shaw em «CONCERTO»

ODEON T. 26283
15.15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições do extraordinário e grandioso filme
POR ORDEM DO CZAR
(col.) com Collette Marchand
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27499
A's 21,30 (13 anos)
Sensacional reposição, do filme que todo o publico aguardava ansiosamente
O GAVIÃO DOS MARES
ERROL FLYNN
Brenda Marshall e Claude Rains

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A deliciosa comédia
Ingénua, até certo ponto...
com William Holden, David Niven e Maggie Namara

LIZ TEL. 48560
As 21,15 (Adultos)
O PECADO MORA AO LADO
Em Cinemascope

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
A CAPA VERMELHA
c/ Patricia Medina

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ELE & ELA

O sapato aberto

Pequenas noticias

FUTEBOL AMIGAVEL

No campo do Aliança, realizou-se um encontro amigável de futebol entre um grupo de cortadores do Bairro Alto e outro de São Bento, saindo vencedor o primeiro, por 10-1. Pelo grupo vencedor alinharam: Ramelas; Raul, José I e Cassiano; José II e Guerra; José III, Alberto, Esteves, Filetes e João.

— Realizou-se um desafio amigável de futebol, entre as equipas das firmas Fomento de Publicações e Neogravura, Ld.ª, para disputa da taça «Amizade», sendo o resultado de um empate a três bolas.

G. D. LISBONENSE

No próximo dia 28, o Grupo Dramático Lisbonense promove, na sua sede, na Rua Marcos Portugal, 24 (antigo Teatro Terpsichore), um espectáculo de homenagem á Imprensa e á Rádio, durante o qual a respectiva direcção deseja focar alguns assuntos que se prendem com a vida da agremiação.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Eduardo Luís Cortesão profere uma conferência, amanhã, pelas 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, subordinada ao titulo: «As neuroses, o publico e a psiquiatria. Impressões de Inglaterra». A entrada é publica.

— A conferência que o sr. dr. Jaime Cortesão devia pronunciar depois de amanhã, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, ficou adiada, por motivo de força maior, para data a designar, mantendo-se a validade dos respectivos convites.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se no dia 28 do corrente, no salão da Casa de Lafões—Rua da Madalena, 199, 1.º—a festa de homenagem aos artistas cegos Leonor Rodrigues, pianista, e Albertino de Oliveira, acordeonista, em que colaboram o tenor Loubet Bravo, os bailarinos «Pepito e Clatita», a orquestra «Mambo», etc. Além de musica, canções, surpresas e outros atractivos, haverá baile até de madrugada.

REGIONALISMO

Chegou a Lisboa o sr. Saul Brandão, importante industrial de Moçambique e grande benemérito arganilense, a quem será oferecido depois de amanhã, num restaurante da Baixa, um banquete de homenagem, promovido por um grupo de Arganilenses.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta esferográfica; uma medalha de ouro com dedicatória; um manómetro próprio para pneus de veículos; um tampão de roda de automóvel; um espelho retrovisor de moto; uma corrente de ferro com cadeado; um tubo de escape de automóvel; dois pares de luvas de senhora; um escudete de pára-choques de automóvel; um boletim de Sanidade em nome de António Silva; uma bota de calfe castanho, de criança; um sapatinho de cor azul, de criança; um par de sandálias de criança; um rosário com crucifixo e sete medalhas; uma carteira de cabedal, com um mapa editado pelo Automóvel Clube de Portugal; um porta-moedas de cabedal com dinheiro; um embrulho com dois retalhos de «nylon»; um par de óculos de Sol; um catálogo de construções urbanas, escrito em inglês; uma pulseira de prata; um estojo com dois pares de óculos, um de Sol e outro de vidros graduados; um pedaço de fazenda e dois tubos de tinta; uma caneta de tinta permanente; uma argola com duas chachaves e chaves desirmanadas, e uma gabardina de fanzenda, de homem.

CAMPO PEQUENO

NO PRÓXIMO DOMINGO, 29

uma grande corrida de touros assinalará a inauguração oficial da época

A Festa de Touros, tão portuguesa, tão tradicional, tão nossa, façam o que fizerem os seus detractores, não morre, pelo contrário.

Os Portugueses são dos povos da Europa em que mais se faz sentir o peso da tradição. E ela, nos Touros, mantém-se e permanece viva, estuante como uma força indomável.

Não pôde este ano a época oficial tauromáquica ser inaugurada, como é costume, no Domingo de Páscoa, mas a culpa não foi da Empresa do Campo Pequeno, que montou a corrida a tempo e horas. O tempo, porém, impediu a realização da festa e é caso para parafrasear Ramalho Ortigão, um português ilustre e um aficionado aos Touros dos melhores: a Empresa cumpriu o seu dever; a Primavera é que não cumpriu o seu...

Pois bem: a corrida inaugural, que devia efectuar-se no Domingo de Páscoa, realiza-se no próximo domingo, 29, ás 16,30.

A ela não faltam a distinção cavalheiresca dos cavaleiros portugueses, a graça espanhola dos «espadas» (um deles é português) e a intrepidez dos nossos moços de forcado.

Assim, o grande cavaleiro Manuel Conde, que acaba de deslumbrar Madrid com duas actuações formidáveis, que exigem uma ovação do publico no próximo domingo, á sua entrada na arena da primeira praça de touros do País, dará a alternativa ao seu novo colega Pedro Louceiro.

Paco Pitta, o «diestro» espanhol que na série de corridas que entre nós efectuou na época passada, no Campo Pequeno, esteve sempre bem, terá de defender o seu prestígio diante do nosso novilheiro José Julio, ídolo de Vila Franca, a terra aficionada e dos toureiros, que no seu contraranço vê uma esperança nacional. E um valente grupo de forcados, como é o de Tomar, de Manuel Faia, fará as pegas.

Oito touros de um aficionado que foi também um honrado ganadero, cujo nome e exemplo devem ser seguidos e respeitados, o saudoso Cláudio Moura, serão lidados nesta corrida, em que prestará provas para a alternativa de bandarilheiro Manuel Barreto, num touro especialmente apartado para este efeito.

Eis a breves traços o cartel da grande corrida de domingo, 29, para a qual abre a bilheteira depois de amanhã, quinta-feira, ás 11 horas, nos Restauradores, 7, sendo válidos os bilhetes com a data de 1 de Abril. O espectáculo é para indivíduos de todas as idades.

Os dirigentes russos em Londres

(Continuação da 1.ª página)

o Ocidente a afrouxar as suas restrições ás exportações de matérias estratégicas para os países da Cortina de Ferro. Ambos tiveram já ocasião de declarar que, se não se registar tal afrouxamento, não poderá haver acordo sobre o problema do desarmamento.

Na opinião dos círculos politicos londrinos, se os «leaders» soviéticos não resolverem mudar de táctica nas poucas horas que ainda restam para as negociações anglo-russas, então poder-se-á ter já como certo que ambos regressarão, na sexta-feira, a Moscovo, sem se ter conseguido outra finalidade senão ouvir da sua boca bonitas palavras de boa vontade, amizade e desejos de paz.

No entanto, tem-se notado que, á medida que se aproxima o termo das conversações, o tom de agressividade dos discursos de Kruchtchev aumenta progressivamente: a Russia intensificará a produção maciça de armamentos, se a Grã-Bretanha não concordar em suspender as restrições impostas á exportação de materiais estratégicos.

Ainda ontem, num discurso aparentemente improvisado, proferido em Birmingham, Kruchtchev julgou oportuno fazer algumas declarações cujo unico objectivo não pode deixar de ser a intenção de exercer pressão sobre o primeiro-ministro britanico, na altura em que se aproximam do seu termo as conversações anglo-russas. Pretendendo afirmar que tudo decorre num «ambiente de franqueza e entendimento mutuo», Kruchtchev não quis perder o ensejo para uma ameaça velada: «é claro que, apesar disso, a atitude dos representantes dos dois governos ainda pode mudar no decurso das próximas conversações». — (A. N. I.).

O jantar começou bem mas terminou mal

LONDRES, 24.—Kruchtchev, 1.º secretário do Partido Comunista da U. R. S. S., pronunciou ontem um discurso que foi uma crítica extremamente violenta á politica britanica de antes da guerra. Este discurso improvisado, que durou uma hora, incluindo a tradução, foi proferido durante um banquete oferecido pelo comité executivo do Partido Trabalhista aos dois chefes soviéticos. Os governos britanico e francês, declarou nomeadamente, estimularam Hitler a atacar a Russia dos Sovietes.

Kruchtchev insurgiu-se também contra o apoio dado pelos trabalhistas britanicos ao rearmamento da Alemanha Ocidental.

O jantar (sopa de tartaruga e pato) começou alegremente, mas terminou com azedume. A atmosfera alterou-se minutos antes da meia noite, hora a que a refeição terminou, depois dos convivas estarem três horas e um quarto á mesa. A culpa principal recaiu sobre Kruchtchev, ao recusar-se a auxiliar social-democratas presos em países comunistas.

Quando o 1.º secretário do Partido Comunista russo acabou de falar, o chefe da oposição, Gaitskell, levantou-se e pediu aos dirigentes soviéticos a libertação dos socialistas presos nos países balticos, na Hungria, Roménia e em todos os países satélites, salientando que milhares de homens e mulheres presos eram camaradas do Partido Socialista britanico. Aludiu, também, a certas tendências antisemitas que se teriam manifestado na U. R. S. S.

Kruchtchev levantou-se então —segundo contam vários convivas—replicando que não havia o menor traço de antisemitismo na U. R. S. S. e que nenhum socialista se encontrava ali preso. Quanto aos países satélites, afirmou, os dirigentes soviéticos não têm no assunto nenhuma responsabilidade.

Aneurin Bevan, «leader» da esquerda trabalhista, bem como Alfred Robens, perito em política externa, insistiram no sentido do pedido feito por Gaitskell. Mas Kruchtchev recusou-se a receber uma lista de 200 socialistas presos por detrás do «Cortina de Ferro», que lhe apresentou o secretário-geral do partido, Morgan Philips.

Segundo várias personalidades trabalhistas que assistiam ao jantar, Bulganine manteve-se silencioso durante o discurso de Kruchtchev sem tomar parte na discussão e parecia até surpreendido pelo tom usado pelo seu colega e pela violência que a discussão tinha suscitado.

Acerca do desarmamento, o chefe do Partido Comunista teria ridicularizado as propostas ocidentais de fiscalização, que tem sido sempre um entrave nas negociações do após guerra para acordo sobre redução de armamentos. Lançou um balde de água fria sobre o plano dos Estados Unidos de áreas mutuas de inspecção, dizendo que a Russia só estava disposta a controle por pessoas estacionadas em pontos estratégicos.

«Não gostamos que olhem para os nossos quartos de dormir», declarou a este respeito. «E para o vosso jardim?», perguntou um trabalhista. «Também não», replicou Kruchtchev.

Foi depois de os dois dirigentes soviéticos terem convidado Hugh Gaitskell, dirigente do Partido Trabalhista, e Alfred Robens, antigo ministro e principal porta-voz da oposição no Parlamento, a visitar a U. R. S. S. que Kruchtchev tomou esta posição intransigente, mesmo insultuosa —declararam diversas personalidades trabalhistas. No final do jantar, os dirigentes trabalhistas interrogavam-se acerca do alcance daquele discurso improvisado, que lhes revelava uma personalidade intransigente, colérica e impiedosa e, segundo as palavras de Gaitskell, «mais estaliniana do que Estaline». Os dirigentes trabalhistas não consideram, no entanto, até prova em contrário, que o discurso de Kruchtchev exprima a política geral dos dirigentes soviéticos. Ele próprio declarara, no mesmo discurso, que as conversações anglo-soviéticas «não corriam mal».

O marechal Bulganine fez um discurso que se afirmou ter sido «chistoso e amigável».

A lista dos trabalhistas, contendo os nomes de centenas de social-democratas da Checoslováquia, Hungria, Bulgária, Roménia e dos antigos Estados balticos da Letónia e Lituania, será entregue aos estadistas soviéticos, apesar da atitude de Kruchtchev, segundo se soube hoje.—(F. P. e R.).

As conversações prosseguem com fracos resultados

LONDRES, 24.—O segredo que tem rodeado as conversações entre os dirigentes russos e os ministros britanicos tem sido dos mais eficazes até hoje impostos em conversações diplomáticas nesta cidade. Porém, tomando por base pequenas informações que têm vindo a publico e indicações dadas pelos dirigentes soviéticos nos seus discursos, está a aumentar em círculos diplomáticos a sensação de que nada de concreto resultará das conversações.

As conversações de hoje devem abranger praticamente todo o terreno já explorado, em discussões anteriores. Os assuntos principais são a tensão entre Árabes e Israelitas, o desarmamento mundial, a manutenção de paz na Indochina e as relações comerciais, culturais e sociais anglo-soviéticas.

Círculos políticos julgam que, no entanto, a atmosfera da visita poderá carrear-se em resultado da discordancia entre os chefes soviéticos e «leaders» do Partido Trabalhista no jantar particular da noite passada.

Bulganine e Kruchtchev chegaram pouco antes das 10 e 30 á residência do primeiro-ministro, em Downing Street. Logo a seguir, Selwyn Lloyd chegou também e as conversações principiaram imediatamente.

Depois dos problemas do Médio Oriente e do referente ás relações culturais, a questão do intercambio foi agora confiada a um «grupo de trabalho». Meia hora depois de iniciadas as conversações, o ministro inglês do Comércio, Thorneycroft, e Kumyone, ministro russo adjunto para o Comércio externo, saíam de braço dado, e partiam para o Ministério do Comércio.

Segundo informações de boa fonte, os dirigentes soviéticos convidaram, de facto, sir Anthony Eden a ir a Moscovo a fim de continuar as conversações. O anuncio oficial do convite poderia tornar-se publico antes do regresso de Bulganine e de Kruchtchev.

No fim da reunião desta manhã, publicou-se o seguinte comunicado: «A questão do comércio anglo-soviético, os intercambios culturais entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S. e o problema do desarmamento foram hoje abordados nas conversações anglo-soviéticas desta manhã». Por outro lado, anuncia-se que a conferência com a Imprensa, que devia realizar-se amanhã á tarde, foi adiada pelos dirigentes soviéticos para sexta-feira de manhã. Também se modificou o programa da manhã, pois os dirigentes soviéticos estão cansados. Porém, mantém-se a viagem á Escócia.

Depois da conferência, os dois chefes russos dirigir-se-ão á Camara dos Lords, onde será oferecido um chá em sua honra, pelo lorde-chanceler, realizando-se, depois, uma recepção oficial na «Royal Gallery».

A' noite, cabe a vez aos «leaders» russos de oferecerem a sir Anthony Eden e a outras altas individualidades britanicas uma recepção oficial, na embaixada soviética. — (France Presse—Reuter e A. N. I.).

Comentarios pouco animadores dos jornais londrinos

LONDRES, 24.—Apesar de não fazerem ainda comentários ao discurso pronunciado ontem á noite por Kruchtchev perante o Executivo do Partido Trabalhista, os jornais londrinos são, no conjunto, mais pessimistas do que há um ou dois dias quanto aos resultados a esperar da visita dos estadistas soviéticos.

Aludindo ao discurso de Birmingham, o «Daily Telegraph» diz que Kruchtchev sabe utilizar encantos e ameaças com a mesma virtuosidade, mas afirma que uma linguagem ameaçadora não convém ao povo inglês. «Se não acreditamos na amizade que a U. R. S. S. pretende trazer-nos — continua o diário conservador — é por que, em nenhum domínio, no decorrer das actuais conversações, Bulganine e Kruchtchev não ilustraram com actos as suas palavras».

Quanto ao comércio anglo-soviético, o mesmo jornal escreve: «Enquanto os exportadores britanicos não puderem contactar directamente com os importadores russos e não dispuserem de todas as facilidades para se fazerem representar na U. R. S. S., as esperanças formuladas para o aumento dos intercambios comerciais Leste-Oeste não se concretizarão».

Segundo o «Daily Telegraph», é preciso começar por admitir, de ambos os lados, que se deve primeiramente pôr termo ao beco-sem-saída político, antes que se levantem totalmente as restrições acerca do comércio anglo-soviético».

Finalmente, o «Times» escreve que «por motivos diversos, é agora bem claro que as conversações anglo-soviéticas não levaram a nada de concreto. Isto não quer dizer — prossegue — que não haja progressos sensíveis no decurso da ultima fase das conversações, isto é, hoje e amanhã, mas Bulganine acentuou publicamente que a negociação internacional é um processo lento e que, se não se chegar a acordo logo de início, há sempre o recurso de se recomeçar».—(F. P.).

Niki brinca com a princesa

LONDRES, 24.—A princesinha Ana passou a tarde de ontem a brincar com o seu urso Niki, presente de Bulganine e Kruchtchev. O ursinho, que vive no «Zoo» de Londres, foi transportado de automóvel para o castelo de Windsor, a fim de brincar com a princesa, com quem parece que simpatizou. A rainha Isabel e o duque de Edinburgo assistiram á brincadeira. Mais tarde, acompanhado pelo seu guarda, Niki voltou para o «Zoo». Infelizmente, o urso não gozará muito tempo a hospitalidade real, pois é de uma raça particularmente feroz e, quando adulto, deve atingir perto de dois metros — o que é demasiado para que lhe permitam que passeie em Windsor, na companhia da princesa.—(France Presse e A. N. I.).

ÊXITO ★

ESPECIAL PARA «ÊXITO»

O Mundo do Silêncio

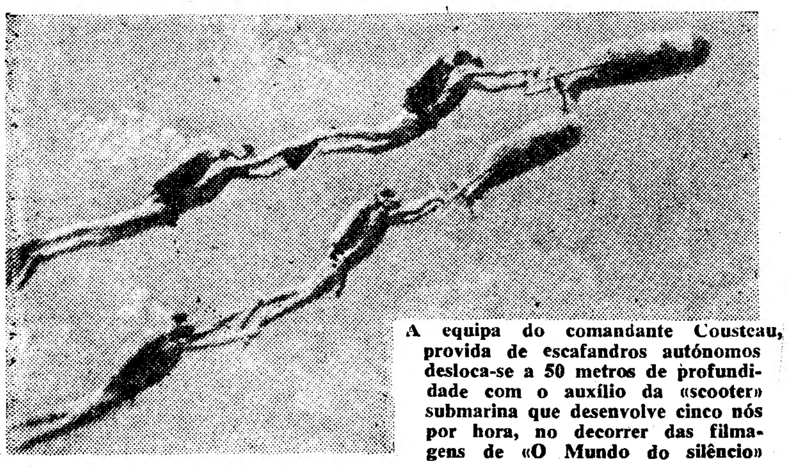
pelo C.te JACQUES–YVES COUSTEAU

Porque é que fiz «O Mundo do Silêncio?» Porque no dia em que descobri ao largo da costa da Provença o que havia «por baixo», quis explicar o que me causará admiração e fazer compreender ás pessoas que era preciso ir ainda mais longe.

O meu primeiro filme fazia luz sobre o ponto extremo das nossas pesquisas: «A dezoito metros de profundidade». O ultimo, «O Mundo do Silêncio» (1) contém certas tomadas de vistas a 75 metros abaixo da superficie. Cada um destes metros que desde então (1943) até á data foram conquistados, custaram uma fortuna que eu não possuo. Para descer ainda mais, sem arrriscar inconscientemente a vida dos meus companheiros, para mostrar o que descobrimos, foi necessário inventar novos aparelhos de imersão.

Constantemente, no decorrer dos mergulhos, imaginava toda a série de aparelhagem de que precisávamos. Foi assim que nasceu, com a colaboração de amigos e membros da equipa, o escafandro autónomo que permite ao mergulhador passear sob os mares como num jardim; foi também desse modo que a camara de filmar submarina apareceu, com as formas diferentes e simplificadas (apareceu, modificando-se constantemente, derivando, máximo de profundidade (a partir dos 70 metros o acidente espreita-nos) teremos de descobrir uma outra coisa. Será, espero-o, o disco mergulhador, aparelho submarino autónomo que, protegendo o homem das altas pressões, lhe permitirá, no entanto, deslocar-se, pesquisar sob as águas, investigando nas profundidades que só os peixes quase cegos podem atingir.

Já me têm perguntado porque é que eu tinha esse prazer de descer cada vez mais baixo sob a água, porque estou literalmente obcecado por esse «fosso» longinquo onde já desci na «Calypso» no local onde existe uma falésia de coral que atinge os 700 metros de profundidade. Não o sei. Creio eu que por curiosidade, talvez por falta de imaginação. Não posso aceitar as graves afirmações dos sábios que decretam, afirmam, fazem leis sobre simples presunções, á base de pesquisa com sonda... Preciso de ir eu próprio ver e trazer provas. Consoante se desce a maior profundidade, afirmam eles, mais a vida se rarefaz e se extinguem as cores, devido a decrescente quantidade de luz solar... Ora pude verificar que, pelo contrário, descendo cada vez mais, descobre-se, como no fundo de um vale, uma vida cada vez mais densa, uma vegetação com colorido cada vez mais esplendoroso.



A equipa do comandante Cousteau, provida de escafandros autónomos desloca-se a 50 metros de profundidade com o auxílio da «scooter» submarina que desenvolve cinco nós por hora, no decorrer das filmagens de «O Mundo do silêncio»

muito simplesmente do aparelho que, outrora, tinhamos, bem ou mal, metido dentro de uma caixa mais ou menos estanque). Foi-nos depois necessário um propulsor que facilitasse, debaixo de água, as deslocações rápidas tal como uma «scooter» faz em terra. E é do mesmo modo, também, que atingido o

Foi, para melhor afirmar as minhas descobertas, as minhas emoções e convicções, para melhor fazer compreender que é necessário fazer mais e melhor, que me fiz sempre acompanhar, nas minhas viagens submarinas, de uma testemunha cinematográfica. Ao fim de dois anos concordei com a opinião dos meus companheiros de equipa que me disseram: «Não é possível que tantas coisas que vimos, tantas aventuras extraordinárias, fiquem limitadas ao nosso grupo, aos nossos amigos, aos poucos especialistas, a quem mostramos os nossos filmes, como se fôssemos cineastas amadores. E' preciso fazer um «verdadeiro» filme».

Então, organizámos uma expedição a primeira que não tinha senão um fim: fazer cinema. Transformámos os nossos terrenos submarinos numa espécie de estudio e, para lá desciamos, ás horas marcadas, com o material e projectores. Isso permitiu-me verificar uma outra teoria: que os encontros com espécies da vida submarina não eram apenas devidos ao acaso. Há talvez leis naturais que ignoramos ainda, mas o certo é que o bando de cachalotes, encontrado um certo dia, de um certo mês a uma dada hora — iria por nós ser encontrado de novo, num outro ano, no mesmo dia e á mesma hora; que o rarissimo tubarão azul que tinha aparecido um quarto de hora depois, surgiria, novamente, no mesmo instante, passados uns anos. Tudo se confirmou absolutamente — por acaso, concedo-o — até ao ponto de se verificarem os mesmos acidentes nos mesmos locais. Apenas uma raia branca que em tempos tinha arrastado numa sarabanda louca um dos nossos companheiros, falhou desta vez.

E eis porque «O Mundo do Silêncio» é, na realidade, um filme com argumento, preparado como um filme de estudio, com actores que chegaram sempre á hora.

(1) Estreado em Paris em Março deste ano.

O comandante Jacques-Ives Cousteau, da Armada Francesa, é um dos pioneiros do cinema sub-aquático que com a curta-metragem «A dezoito metros de profundidade» se revelou um cineasta capaz de mostrar ao publico o que não vira até ali, a não ser em trucagens de estudio ou cenas filmadas em piscina; o verdadeiro e rico mundo submarino.

Umas referências que ultimamente fizemos á sua obra despertou a curiosidade de alguns leitores que nos escreveram pedindo-nos mais elementos sobre os seus filmes. E foi precisamente nesta altura que nos chegou este esclarecedor artigo do próprio comandante Cousteau sobre o sentido e génese da sua obra, a propósito do seu ultimo grande documentário «O mundo do silêncio», acolhido pela crítica francesa como uma autêntica obra-prima.

Sobre o apaixonante tema do cinema documentarista esperamos fornecer em breve aos nossos leitores interessados mais elementos. — E. C.

●●●●●●●●●●●●●●

Foi inaugurada recentemente em Hollywood a nova sede da casa editora de gravações Capitol, edificio circular de arrojada construção, de doze andares. Os diversos serviços (estudios, camaras de som, gravação, etc.) estão divididos pelos diversos andares do edificio que já é conhecido pelo nome de «torre da Capitol»

condotti

BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A

FANTASIAS — PERFUMES — CONFECÇÕES

De que filme de Chaplin será esta cena?...

Um novo atentado

contra a obra de Chaplin

A reposição, em Lisboa, de «Tempos Modernos», de Charlie Chaplin, é um dos mais notáveis acontecimentos cinematográficos do ano, tal como aconteceu noutras capitais onde a nova cópia foi apresentada o ano passado, com foros de grande estreia.

O filme de Chaplin conserva toda a actualidade e o publico lisboeta acolheu-o, também, calorosamente, coroando de palmas, de vibrantes aplausos, a derradeira e esperançosa imagem de Charlot caminhando, com a sua companheira de infortunio pela fita infinita da estrada que conduz a melhores horizontes. Charlot está de novo entre nós e a alegria comunicativa da sua presença, do seu calor, da sua humanidade são outros tantos motivos de regozijo. Chaplin transmite-nos os segredos da vida, faz-nos sentir melhores, enche-nos o coração de ternura e de esperança. Revêmo-lo como o velho e querido amigo que só uma vez se encontra na vida, ouvimo-lo, sentimo-lo, e tudo fica aureolado de uma luz nova. Dá-nos coragem e força para resistir, dá-nos o calor dos bons sentimentos, a lucidez das coisas, enche-nos as mãos de boa-vontade e sorrisos, comunica-nos o segredo da sobrevivência.

Chaplin é de todos nós. E' um indestrutivel património comum. Como se ousa, pois, mais uma vez, retalhar a sua obra? Como se pode praticar essa profanação? Não sabemos quem são os autores. A Comissão de Censura autorizou a exibição da cópia integral que foi submetida á sua apreciação. No entanto, na cópia agora exibida, falta-lhe um plano e toda uma sequência.

Sabemos que na cópia exibida o ano passado em Paris, o plano e a sequência eliminados entre nós, foram projectados. Não curamos de saber dos autores do corte. Só queremos protestar indignadamente contra essa atitude, pedindo imediatas providências contra esta falta de respeito a um grande artista e ao publico. E' preciso acabar com estas aventuras de cavalheiros de industria.—*E. C.*

PELOS CINE-CLUBES

Cine-Clube de Faro

Inaugurou a sua actividade, mais um cine-clube, o de Faro, que, na sua primeira sessão projectou «O Regresso Eterno», de Jean Delannoy e «Douro Faina Fluvial», de Manuel de Oliveira, apresentados com comentário de Roberto Nobre e uma palestra do dr. Joaquim Magalhães. Cuidado programa com textos de Roger Régent, Domingos Mascarenhas, Robert Topart e Alves Costa.

Ao novo cine-clube os nossos desejos de longa actividade.

Cine-Clube do Porto

Nas 214.ª e 215.ª sessões: «Uma visita á Capela Sistina», «Imagens populares sicilianas» e «Não há paz entre as oliveiras»; de De Santis: «Horizontes de Sol», «Parada de bonecas», «Rapazes no cinema», e «Movimento nos vegetais», filmes estes cedidos pelo Instituto Italiano de Cultura.

Cine-Clube de Castelo Branco

O Cine-Clube de Casetlo Branco, actualmente com 570 associados, projectou nas 17.ª e 18.ª sessões: «Libertação», de Rosselini, e «Há festa na aldeia», de Tati.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Sofia Loren e Franca Valeri são, ao lado de Vittorio de Sica e Raf Valone, as principais intérpretes da comédia «O Signo de Venus», realizada por Dino Risi. E' a história de uma rapariga demasiado bonita (Sofia) e de outra razoavelmente feia (Franca), que, na vida e no amor, sofrem, do mesmo modo, as desvantagens de tão acentuadas caracteristicas físicas, com que a natureza as dotou. Se não é bom ser feia como Franca Valeri, tambem tem seus inconvenientes ser tão bela como Sofia Loren... Dino Risi, no «Signo de Venus», atinge aquela «poesia do cotidiano», que está na base dos melhores êxitos do moderno cinema italiano

"Noite e nevoeiro"

vai afinal a Cannes

Conforme o nosso jornal noticiara há dias, levantara-se grande escandalo em Paris devido a não ter sido seleccionado para o Festival de Cannes o documentário de Alain Resnais, «Noite e nevoeiro», que foca os horrores dos campos de concentração nazis.

A repercussão do escandalo chegou ao Governo e, segundo notícias agora chegadas de Paris, Pineau fez saber que desaprovava totalmente aquela medida. Apressadamente, os responsáveis deram a conhecer que o filme iria ser apresentado em Cannes, fora de competição—o que de qualquer maneira já é uma vitória para os que se insurgiram contra a exclusão da obra de Resnais, á frente dos quais o crítico Doniol-Valcroze.

Como complemento: o ministro Pineau esteve deportado num campo nazi quatro anos.

- **Um «musical» com Fred Astair e Audrey Hepburn: «Funny face».**
- **Elia Kasan terminou, em Brooklin, a rodagem das ultimas cenas do seu novo filme: «Baby doll», segundo uma peça de Tenesse Williams.**
- **Novo filme de John Ford: «They were expandable», glorificação da Marinha dos Estados Unidos.**

Devido ao mau tempo foi abandonado

pelos 1.500 filiados da M. P. o acampamento de Monsanto

Devido á chuva incessante que caiu durante a madrugada e manhã de hoje, os representantes de todas as provincias do Continente, Ilhas e Ultramar, que em numero aproximado a 1.500 filiados constituem a população juvenil do V Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, instalado no Parque de Monsanto, transferiram-se para a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol» da F. N. A. T., na Costa da Caparica, onde ficaram acantonados até que o estado do tempo permita o seu regresso ao acampamento. Embora inteiramente impossível a permanência no acampamento, este começou a movimentar-se segundo o horário estabelecido—ás 7 horas, com o toque de alvorada. Depois do içar das bandeiras e de servido o pequeno almoço —pois a missa que é facultativa não se efectuou devido á chuva—chegou ao acampamento o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa subsecretário de Estado da Educação Nacional, que, na companhia dos srs. inspector António Fialho Rico e comandante de falange Carlos da Silva Lima, respectivamente, director e comandante da «Cidade dos Rapazes», percorreu as instalações do acampamento. Apesar deste constituir a maior realização no seu género até hoje levada a efeito no nosso País, no que se refere á perfeição das instalações, verificou que tanto as instalações fixas como móveis haviam sido danificadas pelo temporal e prejudicadas por não ter sido permitido pela entidade competente fazer-se drenagens de modo a escoar as águas. Depois de trocar impressões com graduados e filiados, assentou com os dirigentes da organização nas disposições a tomar e nas alterações a introduzir no programa do acampamento.

Pelas 10 horas, esteve também ali o sr. tenente-coronel Arnaldo Schultz, comandante da especialidade da milicia da M. P., e antes estivera o sr. comissário nacional, prof. dr. Gonçalves Rodrigues, acompanhado pelos comissários adjuntos e secretário-inspector.

A ordem para abandonar o acampamento foi recebida pelos filiados com contrariedade, revelando todos um moral magnifico.

Ás 11 horas começaram a sair do acampamento os componentes do 1.º sector, constituído por filiados da Estremadura, do Minho e de Ponta Delgada, em numero de 300, os quais foram transportados em sete autocarros para Belém, onde, junto á Estação Fluvial, embarcaram no rebocador «D. Luís» da Administração Geral do Porto de Lisboa. Depois, tomaram lugar noutros autocarros os filiados que constituem os restantes três sectores, parte dos quais embarcou no rebocador «Cabo Espichel», e os restantes novamente no «D. Luís». Durante o trajecto, os filiados conservaram sempre bom humor, cantando e tocando. O abandono da «Cidade dos Rapazes» fez-se com todo o equipamento, depois dos filiados terem recolhido o seu material colectivo.

Dentro do possível, o programa do acampamento continuará a ser cumprido e ali permanecerão todos os serviços, incluindo o de material e vigilancia.

De manhã deram entrada no acampamento os filiados de Ponta Delgada e da Guiné, estes acompanhados do seu comissário provincial sr. Augusto de Jesus Santos Lima e pelo adjunto, sr. Francisco António Moreira. Os rapazes esperam poder regressar ao acampamento quinta ou sexta-feira, isto é, logo que o tempo melhore.

Ainda devido ao péssimo estado do tempo, ficou adiado o desfile que os filiados deviam ter realizado hoje, pela Avenida do Restelo, até á Torre de Belém, onde seria prestada homenagem á memória do patrono nacional da M. P., Infante D. Henrique.

O embarque para a Caparica

A chuva causou inundações em diversos locais

Uma violenta chuvada surpreendeu hoje, os Lisboetas, á hora da entrada nos empregos. A água caiu torrencialmente durante algumas horas ocasionando atrasos na circulação do transito e provocando várias inundações em diversos pontos da cidade. Embora não haja prejuizos de grande monta a assinalar, o trabalho dos bombeiros, cujos socorros foram solicitados, teve de se alargar a diversos locais, mencionadamente os seguintes: Travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 21, Rua Barão de Sabrosa, n.º 151, Calçada do Carrascal, 190; Rua dos Correeiros, 134; Quinta das Comendadeiras, barraca 34; Rua Lucinda do Carmo, 40; Avenida Almirante Reis, 25; Largo da Graça, 20; Rua Joaquim Bonifácio, 32; Rua Vieira da Silva, 34; Avenida 24 de Julho; Rua Capitão Viriato Correia de Lacerda, 5; Rua de Santo António, 14 e Rua Braancamp Freire, 45.

A chegada dos rapazes ao embarcadouro de Belém

O ministro do Ultramar

presidiu à homenagem aos professores de Medicina Tropical

O Instituto de Medicina Tropical, cuja notável obra muito tem contribuido para o prestigio do País no mundo cientifico em que desenvolve a sua larga e proficua acção, prestou hoje homenagem aos antigos componentes do seu corpo docente. Para o efeito, realizou-se, na sala da biblioteca daquele estabelecimento de ensino, uma sessão solene, a que presidiu o sr. prof. dr. Raul Ventura, ministro do Ultramar, ladeado pelo subsecretário de Estado da mesma pasta, sr. engenheiro Carlos Abecassis, e pelo director do Instituto, prof. dr. J. Fraga de Azevedo, e a que assistiram todos os professores, muitos médicos e familias dos homenageados, entre os quais se conta o prof. Firmino Santana, a que foi testemunhado o maior reconhecimento pela oferta da sua biblioteca.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, que evocou os nomes dos antigos professores do Instituto de Medicina Tropical, exaltando a acção que tiveram os directores professores drs. Ramada Curto, António Lencastre, Silva Teles, Aires Kopke, Manuel Prates, Fontoura e coronel Marques Perdigão. Pôs em relevo a notável obra desenvolvida pelos cientistas que ali trabalharam, acentuando como ela contribuiu para o esclarecimento de importantes problemas de medicina tropical, com repercussão benéfica no estado sanitário das populações ultramarinas, e para o prestigio do País lá fora.

Seguidamente, falou o sr. prof. dr. Francisco Cambournac, que, pondo especialmente em relevo a figura do prof. Firmino Santana, apontou o seu magnifico exemplo, a propósito do gesto generoso da oferta da sua biblioteca ao Instituto a que tanto se decidou.

Falou ainda o sr. dr. Pinto Ribeiro, inspector-superior de Saude do Ultramar, que igualmente prestou homenagem aos professores do Instituto de Medicina Tropical, com palavras de justa exaltação da sua obra, e salientou a beleza da dedicação do prof. dr. Firmino Santana.

Finalmente
dunhill
20 cigarros por 10 ESCUDOS

O FAMOSO PONTO BRANCO associado ao nome dunhill são a melhor garantia de qualidade.

O nuncio apostólico

em visita aos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 24 — O nuncio apostólico em Lisboa, monsenhor Fernando Cento, que se encontra de visita aos Açores, visitou hoje de manhã o seminário, onde celebrou missa. Aquele prelado esteve igualmente no hospital, na casa de saude, na cadeia e em vários estabelecimentos de assistência e seguiu, á tarde, em visita ás paróquias de Oeste. — (L.).

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Duas novas estações dos C. T. T.

hoje inauguradas

ALMADA, 24 (Pelo telefone) — Na Praça da Renovação, inauguraram-se esta tarde as novas instalações dos C. T. T. de Almada, num prédio (n.º 13 D) construído por um particular e arrendado pela Administração-Geral dos C. T. T. Dadas as exíguas dimensões das dependências em que funcionavam os referidos serviços publicos, o melhoramento representa um benefício importante para a população da vila.

Para presidir á cerimónia inaugural, que se efectuou pelas 15 e 30, deslocaram-se a Almada os srs. ministro das Comunicações e o correio-mor, que foram aguardados pelo presidente da Camara Municipal local, pelo chefe desta circunscrição da exploração dos C. T. T. e demais autoridades concelhias.

Na Moita

MOITA, 24 (Pelo telefone) — Integrada no Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província, inaugura-se hoje a nova estação local do correio. Aguarda-se a chegada a esta vila do sr. general Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, que deverá presidir ao acto inaugural.

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

O peixe continua caro

e falta uma acção conjugada para promover o barateamento

O problema da carestia do peixe continua na ordem do dia e parece não se ter encontrado ainda uma solução.

A fiscalização esteve hoje nas lotas de Santos e da Ribeira, mas a sua acção é de tal forma limitada que não parece possível fazer cumprir a portaria 13.303, de 23 de Setembro de 1950, do ministro da Economia.

O publico necessita de ter peixe ao preço da tabela, pelo menos as espécies chamadas das classes menos abastadas.

Porque não cumpre o organismo corporativo o que está regulamentado na lei? Porque permite que se vendam as espécies tabeladas, na lota, ao preço que está fixado para a venda ao publico e não colabora com a fiscalização nesse sentido? Como é possível que as vendedeiras dos mercados e dos estabelecimentos particulares e até as das ruas, vendam o pargo dentão ao preço de 7$00, ao publico, se adquiriram hoje, na lota de Santos, caixas com 60 quilos ao preço de 402$00, quando as deviam adquirir ao preço de 350$00, preço que, nos termos da referida portaria, sobrecarregariam com 20%, para poder vender este peixe a 7$00 cada quilo, como está determinado por lei? Para o transporte da lota até á porta, pagam logo 2$00 ao empregado que faz a sua condução, visto não poderem ir buscar o peixe á lota. Depois, pagam ainda 10$00 de transporte em camioneta até ao destino. Isto não falando nos outros encargos de renda da casa, luz, água, licenças e empregados.

É claro que estes retalhistas também têm culpa na alta dos preços, pois arrematam o peixe por preço superior áquele a que o podem vender pela tabela, mas muitos foram e estão a ser induzidos na ideia de que podem aumentar o preço em 20% em relação áquele pelo qual o adquirem na lota. De facto, assim sucede, mas é sómente em relação ao peixe de venda livre. O tabelado têm que o vender ao preço que está fixado na portaria. Os retalhistas dizem, que se não adquirirem o peixe na lota a preços altos ficam em situação de nada poderem vender. Hoje, assistimos na lota a um caso que define bem o problema. Assim que o pregoeiro começou a pôr em praça uma caixa de peixe, surgiu logo um rapaz a dar o «chuí». Um dos fiscais chamou-o por não ter permitido a descida do peixe que acabara de arrematar. O rapaz respondeu-lhe:

—Que quer o sr. fiscal? Tenho uma casa de família e há quatro dias que não consigo arrematar uma caixa de peixe porque as mulheres e os outros as arrematam por preços altos...

É este o caso em relação ao peixe tabelado. A lota, hoje, começou pouco depois das 9 horas, com a presença dos directores do Grémio dos Armadores, os quais se não conformavam com a presença da fiscalização e com as suas intervenções alegando um armador que já havia perdido 30 contos...

Ao Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto segundo a portaria a que nos referimos, compete, por intermédio do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, criado pelas disposições do decreto n.º 34.528, de 24 de Abril de 1945, manter no País os postos reguladores de venda de peixe e alargar a rede desses postos, por forma a que a sua acção se faça sentir com maior eficiência. Para o abastecimento desses postos, aquele Grémio deverá retirar das lotas as quantidades que se tornem necessárias, ao preço fixado na tabela aprovada pela Intendência Geral dos Abastecimentos.

O que tem feito o Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto há seis anos a esta parte, que é quando data a portaria que determina que alargue a sua rede de postos de venda de peixe ao publico? Mantém os que existiam em 1945, com bichas desde as primeiras horas da manhã, como, hoje verificámos — centenas de pessoas aglomeradas e comprimidas umas de encontro ás outras para todos se abrigarem debaixo dos chapéus de chuva daqueles que os possuiam.

Se o Grémio tem a faculdade, por lei, de retirar da lota as quantidades que se tornem necessárias, ao preço tabelado, para venda ao publico, por que se faz a lota do peixe tabelado para os mercados, peixarias particulares e vendedeiras da rua? Eis a colaboração que o Grémio poderia prestar ao Governo e ao publico, se não representasse, afinal, o monopólio do peixe. Por outro lado, o Governo, que tabelou na sua portaria 13.303 os preços do peixe para o publico, uma vez que se põem entraves ás suas deliberações, resolveria o caso com uma simples portaria declarando que o peixe tabelado seria vendido com menos 20 % em relação á tabela de venda ao publico.

O que os armadores, que o mesmo é dizer o Grémio, pretendem, forçar o Governo a um aumento de 20 % no peixe tabelado, como margem de lucro para os vendedores, o que, de resto, se vem praticando já há muito nas lotas.

A Fiscalização tem lançado as suas baterias contra as vendedeiras da rua e de alguns mercados e peixarias particulares, que é, por assim dizer, um campo raso por onde melhor se pode fazer fogo sem criar atritos nem levantar poeiras, mas os que provocam a alteração dos preços nas lotas, essas ficam a rir-se, assim como os componentes dos cambões e os chamados «felizardos» e «felizardas», e

(Continua na 11.ª página)

Desfalque importante

numa fábrica de tintas

A Polícia Judiciária concluiu o vo moso processo duma queixa apresenta pela Fábrica Lusitana de Tintas e V nizes, Lda., na Estrada de Benfi 682-B, contra o seu ex-sócio-gere Manuel Martins, de 62 anos, acusando de ter praticado um desfalque de 2.1 contos. O preso, a quem no tribu não foi admitida fiança, recolheu Hospital da Ordem Terceira de S. Fra cisco por se encontrar doente.

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

EM 3 LINHAS

O sr. bispo de Viseu inaugurará no dia 29 do corrente a nova capela de Póvoa de Rodrigo Alves (Tonda).

///

Foi recentemente promovido ao actual posto o sr. coronel J. Cabral Cavaleiro, promotor do Tribunal Militar de Viseu.

///

Uma portaria do subsecretário de Estado do Exército define a competência da Administração-Geral do Exército e a que deve ser conferida á Direcção do Serviço de Administração Militar nos relatórios das inspecções parciais administrativas aos conselhos administrativos.

///

O governador-geral de Moçambique foi autorizado a abrir um crédito especial de 2.350 contos, destinado a reforçar a verba atribuída no orçamento, para estudos e projectos.

///

Foi alterado para 0.75 por cento «ad valorem» o imposto que a Junta Autónoma dos Portos do Norte está autorizada a lançar sobre o bacalhau entrado no porto de Viana do Castelo.

///

Foi criado um posto de registo civil na freguesia de Monfortinho, concelho de Idanha-a-Nova.

///

Foi mandada aplicar ás províncias ultramarinas, a fim de ser observada nas cantinas da Mocidade Portuguesa, a portaria n.º 10.515.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos candidatos admitidos definitivamente ao concurso documental para enfermeiros de 2.ª classe dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Está aberto concurso de provas publicas para provimento de lugares de professoras da disciplina de Lavores Femininos dos quadros dos liceus.

///

O engenheiro João Deodato Neto Caboz foi nomeado presidente da Camara Municipal de Lagoa.

Pedro Calmon

recebido solenemente na Academia

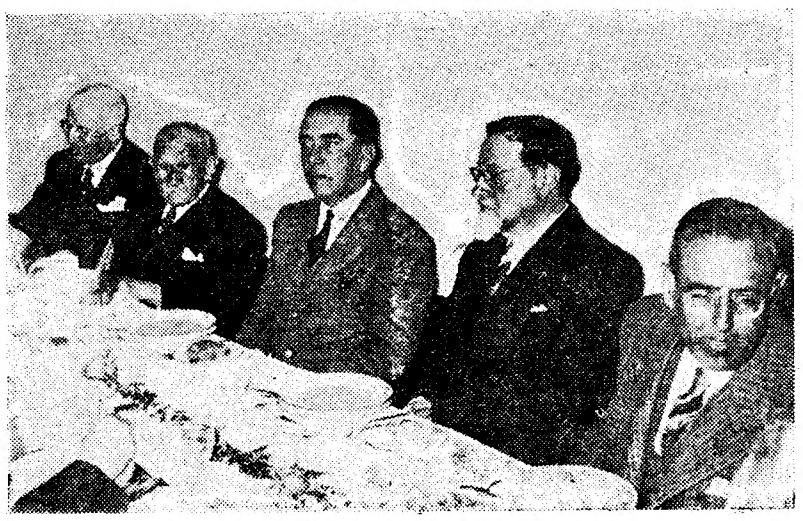
O sr. professor Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil e doutor «honoris causa» pela Universidade de Coimbra, vai ser recebido hoje á noite, na Academia das Ciências, num ambiente de grande luzimento, em que será saudado pelos académicos presentes, testemunhando-lhe, assim, apreço e agradecimentos, pela sua colaboração, no quadro das relações culturais luso-brasileiras.

Serão oradores os srs. dr. Julio Dantas e o prof. Fernando Emídio da Silva que pronunciará o discurso de saudação, falando então o prof. Pedro Calmon sobre a «Universalidade da lingua portuguesa».

Assistirão também os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, arcebispo de Mitilene e embaixador do Brasil, envergando os académicos e outros convidados os seus trajos e insignas universitários, ou a indumentária dos actos solenes.

O insigne académico brasileiro proferirá, também, depois de amanhã, na Sociedade de Geografia, uma conferência intitulada «Uma civilização: a luso-brasileira».

No sábado, o sr. prof. Pedro Calmon irá a Vila Viçosa, a convite do sr. dr. António Luís Gomes, a fim de ali pronunciar uma outra conferência sobre «Os Braganças no Palácio Ducal».



Julio Mesquita, ladeado por João de Barros, Jaime Cortesão, Camara Reys e Henrique de Barros, durante o almoço que hoje lhe foi oferecido

O director do "Estado de S. Paulo"

está em Lisboa e fala-nos da actualidade política brasileira e das relações dos dois países

A bordo do «Andes», chegou há dias a Lisboa uma figura de grande relevo na vida brasileira. Portugal conhece-o de longa data e admira nele as altas qualidades do seu espírito e da sua inteligência pois que, á frente de um dos maiores jornais sul-americanos—o admirável e circunspecto «Estado de S. Paulo»—o dr. Julio Mesquita exerceu sempre as suas funções com um aprumo intelectual e moral num nível irrepreensível. Verdadeiro democrata-liberal, foi um dos emigrados políticos que chegaram a Portugal, quando no seu país eclodiu o movimento que redundaria no triunfo para Getulio Vargas. Participante desse grupo de notáveis oposicionistas que fizeram do seu exílio um dos melhores motivos da aproximação luso-brasileira, o director do «Estado de S. Paulo» —cento e vinte páginas, centenas de milhares de exemplares, sem contar com uma modernissima estação rádio-emissora — é um veterano do itinerário sentimental luso-brasileiro. Agora, assim que chegou a Portugal, caiu nos braços dos amigos, que os tem de Norte a Sul. Em Vila Real visitou as quintas solarengas e provou do nectar duriense, um cálice do «Porto». Auscultou a alma do nosso povo rural, mediu-lhe os seus desanimos e, porventura, entendeu-lhe as alegrias. Ficou tão perplexo diante do progressos material de Lisboa e das suas zonas vizinhas, que diria mais tarde: «como sul-americano, viajante das cinco partes do Mundo, posso garantir que é espantoso o ritmo de desenvolvimento de Lisboa. Estive aqui há cinco anos e a diferença de então para cá é profunda».

É claro, o dr. Julio Mesquita acrescenta logo que, entretanto para ele, Brasileiro, interessam-lhe mais as velhas pedras da cidade pombalina, árabe ou judia, mas isso é um aspecto diferente do seu apreço por tudo quanto diga respeito ao Portugal de seus avós ou lhe evoque o esplendor português, adquirido com o oiro do Brasil—diz ele com orgulho.

É que o dr. Julio Mesquita veio para Portugal a primeira vez tinha apenas doze anos. Foi aluno da antiga Escola Académica, que frequentou dois anos, indo depois completar os seus estudos de Humanidades na Suíça. De então para cá, não têm numero as vezes que o seu coração foi arrastado pelo gosto de rever coisas e pessoas gratas á sua sensibilidade. «Precisa de matar saudosas anestrais» — costuma ele dizer.

Quanto á visita de hoje, o dr. Julio Mesquita diz-nos que veio á Europa para repousar de uma enfermidade longa e, ainda, como o fez já em Zurique, para montar em Roma, Paris e Londres serviços de correspondência especial para o seu jornal—um jornal que herdou de seu pai e que vai transmitir, independente e forte, a seus três filhos, hoje redactores de carteira, que é a grande escola de um futuro grande director.

—Acha que, num país onde livremente possam pôr-se opiniões, o jornal exerce ainda qualquer influência?

—Mas, de certo. E enorme. No entanto, creio que futuramente ele, por sua vez, sofrerá a concorrência da rádio, como esta já está a sofrer a da Televisão. É que, embora a TV não abranja ainda um sector tão grande de opiniões, o certo é que nesse mesmo sector a influência é muito maior. Foi em face das realidades que no edifício do meu jornal instalei a mais moderna emissora do Estado. Ela levará a sua opinião, onde o jornal não puder ainda chegar.

Fala-se agora da cultura brasileira: estará o publico médio em con-

(Continua na 11.ª página)

Abriu hoje

na Maternidade um novo curso de pediatria social

Principiou hoje, ás 15 e 30, na Maternidade Alfredo da Costa, o Curso de Pediatria Social, ao qual assistem médicos de vários países.

O discurso de abertura foi pronunciado pelo sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência. Falou em seguida a dr.ª Maria Luisa Van-Zeller, directora do Abrigo Maternal. As reuniões do curso não serão publicas.

A' margem deste curso, realizar-se-ão diversas conferências, uma das quais amanhã, ás 22 horas, no anfiteatro da Maternidade Alfredo da Costa, sob a presidência do subsecretário da Assistência Social. Falará o prof. Henri Bonnet, da Faculdade de Medicina de Paris, director do Centro Internacional de Protecção á Infancia, que abordará o tema «O tratamento da primo-infecção tuberculosa».

ARCO IRIS
RESTAURANTE-BAR
PRAÇA DO AREEIRO, 8 —— TELEF. 725349
(Edificio Arranha-Ceus)
Deseja um bom serviço de Restaurante? Um óptimo serviço de Bar?
Vá ao ARCO IRIS
Cocktail do dia ALEXANDRE
Barmans: ARNOLD e TONY
Direcção de Fernando Santos

HIPOTECAS
FAZEMOS s/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Mollet é apoiado

pelos seus adversários por causa da sua atitude na questão da Argélia

por ATTICUS

PARIS, Abril. — E' dificil conceber posição mais paradoxal do que a do Governo Mollet. Este Governo, minoritário e socialista, beneficia de uma estabilidade que lhe invejariam muitos dos governos de coligação que a França conheceu depois da guerra. A sua estabilidade é tão aparente como precária, pois resulta de um conjunto de razões que podem modificar-se, ou desaparecer, de um dia para o outro. O Governo Mollet beneficia, apenas, da incrivel confusão em que, depois das eleições de Janeiro, evolui a política francesa, confusão que é uma consequência do resultado do acto eleitoral e da crise da Argélia.

As probabilidades do Governo Mollet

De começo o Governo minoritário do sr. Mollet foi tolerado pelos agrupamentos do centro e da direita com receio de verem os socialistas cair nos braços dos comunistas. Para esses agrupamentos, em seguida ás eleições de Janeiro, a frente popular era o maior perigo. O perigo foi evitado em virtude do apoio incondicional que o centro e a direita deram ao Governo do sr. Mollet.

Esta política comportava graves riscos para esses agrupamentos, tendo em conta a posição que o partido socialista tomara, na questão da Argélia, na fase da sua oposição ao Governo Faure e durante a campanha eleitoral. Essa posição estava nos antipodas da que haviam tomado os partidos do centro-direita. Os riscos eram tanto maiores quanto é certo que, na questão da Argélia, a posição dos socialistas era semelhante á dos comunistas, o que constituia um traço de união que podia facilitar a formação da temida frente popular.

Os partidos do centro-direita tinham, porém, razões para não recear essa eventualidade, nem a atitude dos socialistas na questão da Argélia por saberem que estes manifestam uma profunda aversão pela frente popular, o que, no momento próprio, os levaria a abandonar a sua política argelina, em troca do apoio parlamentar daqueles grupos. Os acontecimentos justificaram esta tese.

O volte-face dos socialistas

Se, de começo os partidos do centro e da direita apenas apoiavam o Governo Mollet, com receio da frente popular, agora apoiam-no porque ele faz, na Argélia, a sua própria política, oposta á que os socialistas haviam anunciado em Janeiro e que aqueles partidos receavam. Neste ponto, o volte-face dos socialistas foi sensacional. Sendo dos primeiros a insurgir-se contra a hipótese de uma guerra na Argélia, a sua campanha de propaganda eleitoral foi orientada neses sentido. Os oradores mais qualificados do partido declararam que este não toleraria nunca que a Franca se envolvesse num novo conflito como o da Indochina, e insurgiam-se contra a política de força praticada pelo Governo Faure, acusado de colonialismo.

Os cartazes de propaganda eleitoral que enchiam, no começo de Janeiro, as paredes de Paris, eram redigidos no mesmo espirito e diziam, entre outras coisas: «Os Franceses não são mercenários do colonialismo. Para deter a política de força na Argélia votai socialista!» Foi esse espírito que dominou o congresso do partido, reunido duas semanas depois das eleições. O seu orgão jornalistiço, o «Populaire», resumiu os debates dizendo que todos os trabalhadores franceses faziam votos sinceros para que terminasse, o mais depressa possivel, a guerra estupida que estava a desenrolar-se na Argélia.

O partido parecia decidido a pôr em prática a sua política, quando, em seguida á formação do Governo Mollet, este chamou a Paris o residenet-geral, Soustelle, que simbolizava a política de força, condenada pelos socialistas. Quando o sr. Mollet partiu para a Argélia, era geral a convicção de que ele ia lá precisamente para pôr em equação a política de paz do seu partido, sendo essa a unica razão pela qual os Franceses residentes ali lhe fizeram uma recepção hostil. Por todas estas razões o volte-face dos socialistas foi completo, pois se fizeram arautos de uma política oposta á que preconizavam, embora isso lhes permita orgulhar-se da estabilidade do governo que formaram.

Um futuro incerto

É fora de duvida de que não há outra razão que justifique a duração do Governo Mollet. Nas actuais circunstancias, os partidos do centro e da direita não têm interesse em o derrubar, porque ele faz na Argélia a sua própria política e porque nenhum outro a faria melhor. Desde que enveredou por esse caminho, o governo conta com o apoio completo dos parlamentares daqueles partidos. A campanha contra «a guerra estupida» esqueceu, assim como os restantes «slogans» eleitorais sobre o mesmo assunto. Ninguém tem, porém, duvida de que se os socialistas voltassem á oposição retomariam, com vigor redobrado esses «slogans», e fariam a sua política inicial na questão argelina.

O mais curioso é que, nas circunstancias actuais, a presença dos socialistas no Poder, por motivos que nada têm que ver com a Argélia, paralisa os comunistas na sua hostilidade á política de força naquele país. Estes continuam a confiar na formação de uma frente popular e, portanto, não querem romper com os socialistas. De aí a sua decisão de votarem os poderes especiais ao Governo Mollet, o que equivaleu a apoiarem a política que, precisamente, condenam.

Por outro lado, os comunistas são obrigados a ter em conta o ambiente de simpatia de que actualmente goza o Governo Mollet em Moscovo, em virtude da atitude que tomou nos problemas relacionados com as relações entre o Leste e o Ocidente e com a reunificação da Alemanha. Acontece, porém, que o êxito da política desse governo está ameaçado. Os partidos do centro e da direita não continuarão a apoiá-lo, uma vez restabelecida a ordem na Argélia, se isso for possivel. Ver-se-á, então, se o simpes receio da frente popular os levará a seguir o sr. Mollet, quando este, naquele país enveredar pelo caminho das reformas, o qual não é do agrado dos referidos partidos.

PLYMOUTH
4 portas, «Belvedere», 1956, série 23, impecável, vende-se motivo retirada.
Informa tel. 30773 das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

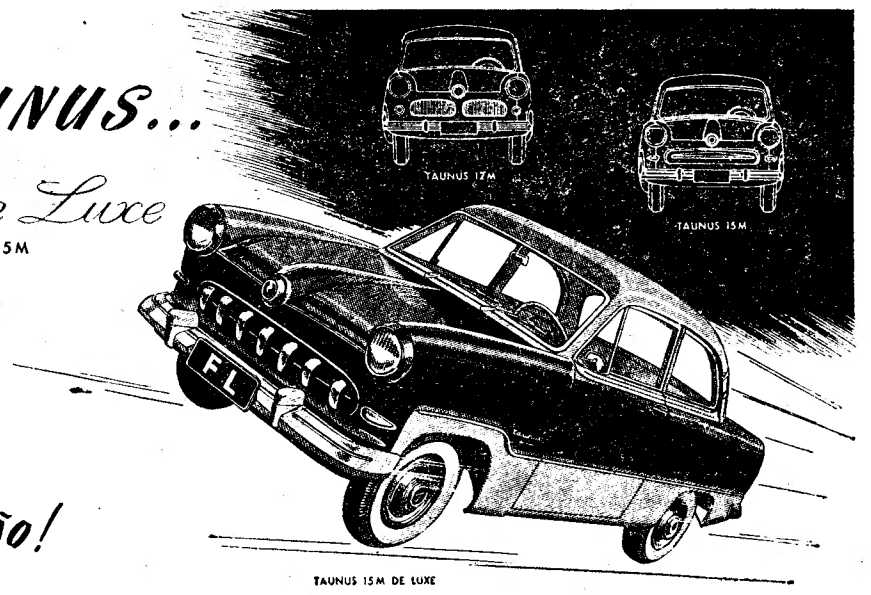
SURGIU... MAIS UM TAUNUS...

O NOVO TAUNUS 15M De Luxe

VERSÃO SUPER-LUXUOSA DO TÃO CONHECIDO TAUNUS 15 M

- CARROÇARIA DE DOIS TONS "TRI-COMBINADOS"
- INTERIORES ULTRA-MODERNOS DE EXCEPCIONAL ELEGÂNCIA E CONFORTO
- ASSENTOS EM ESPUMA DE BORRACHA
- DESCANSO CENTRAL PARA BRAÇOS NO ASSENTO TRAZEIRO
- NOVA GRELHA DO RADIADOR
- PNEUS SEM CÂMARA DE AR
- LUZ DE MARCHA ATRÁS
- LAVADOR AUTOMÁTICO DO PARA-BRISAS

...E MUITOS MAIS MELHORAMENTOS QUE ALIADOS ÀS JÁ FAMOSAS CARACTERÍSTICAS DO 15M FAZEM DESTE NOVO MEMBRO DA FAMÍLIA TAUNUS



TAUNUS 15M DE LUXE

UM MOTIVO DE ADMIRAÇÃO!

EM EXPOSIÇÃO NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS

Voleu-se pessoa esperar!

CHEGOU O NOVO

Admiral

Dual-Temp

COM MAIORES INOVAÇÕES

- DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
- PLACA DE FRIO HÚMIDO
- LÂMPADA DE RAIO MÁGICO QUE EVITA MAUS CHEIROS
- ADMIRAL O MELHOR FRIGORÍFICO QUE SE VENDE EM PORTUGAL

E MAIS, EXPERIMENTE V. Ex.ª VER!

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

REPRESENTANTES:
RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85, S LOJA - TEL. 2 1219 - LISBOA

---

bel-ami

A MÁQUINA ELECTRICA DE BARBEAR A SECO MAIS SENSACIONAL ATÉ HOJE APRESENTADA

A ÚNICA QUE NÃO MAGOA A PELE E QUE ESCANHOA TÃO BEM COMO O MELHOR BARBEIRO

FUNCIONA EM TODAS AS CORRENTES TANTO ALTERNAS COMO CONTINUAS, POR ISSO É A MÁQUINA DE BARBEAR DE USO MAIS UNIVERSAL

CUSTA APENAS 590$00 COM ESTOJO DE COURO E AINDA PODE SER ADQUIRIDA COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representante
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 41-1.º-Tel. 3 0398 - Lisboa

VEJA E EXPERIMENTE A BEL-AMI NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS:

TABACARIA DO ROSSIO
Rua do Ouro, n.º 295 — LISBOA

MOREIRA & MOREIRA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, n.º 3-A LISBOA

TIAGO & RODRIGUES, LDA.
Calçada do Combro n.º 38 — LISBOA

RADIO CONTROLE
Rua Dr. Sousa Martins, n.º 33—LISBOA

JULIO GOMES FERREIRA & C.ª, LD.ª
Rua do Ouro, n.º 166 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA na casa Eduardo & Alvaro.

Um bom café prova-se

primeiro com o nariz!

Redobra-se o prazer respirando primeiro um café de alta qualidade, como se prova um bom vinho. Esse aroma é subtil, nada fácil de transmitir ao líquido e difícil de conservar no café moído.

Nescafé garante-o... 100%.

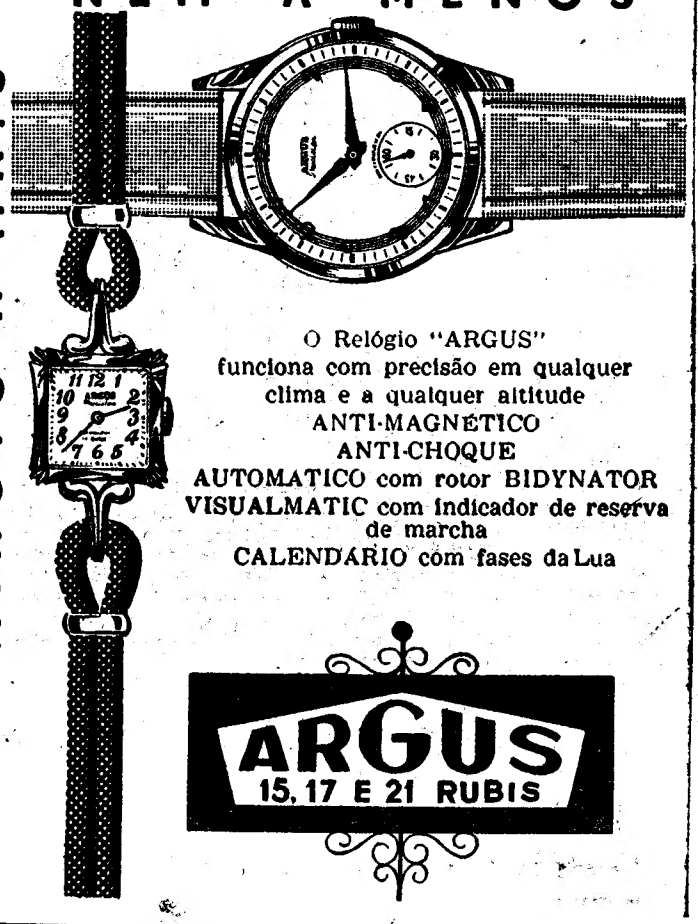
O seu processo especial de fabricação, a escolha e a dosagem dos cafés verdes que o compõem, conferem-lhe sob o ponto de vista gastronómico as mesmas vantagens que sob o aspecto prático. Não é um sucedâneo de café, mas um **extracto de café puro**, cujo aroma volátil é captado e fixado, só se desenvolvendo em contacto com água ou leite quente.

Preparação instantânea!

NESCAFE

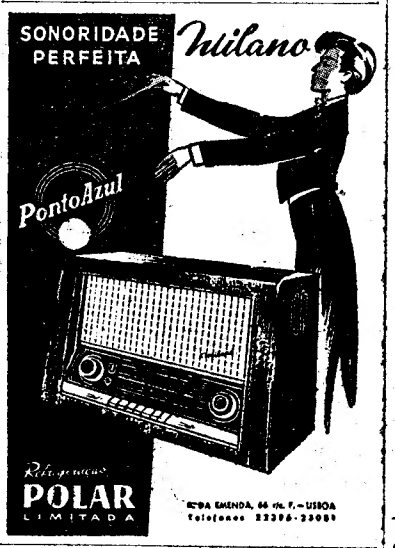
Tipo "normal" . . .	Esc. 22$50
N.º 37 "expresso" . .	Esc. 30$00
Sem cafeina	Esc. 36$00

NEM A MENOS NEM MINUTO A MAIS



O Relógio "ARGUS"
funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDÁRIO com fases da Lua

ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS



FATIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 e 13 DE MAIO

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Ciclo de conferências sobre poesia brasileira

no Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura, inaugurou-se ontem á noite a série de encontros consagrados á moderna poesia brasileira, com uma conferência do dr. Miguel do Rio Branco, primeiro-secretário da embaixada do Brasil, que, partindo do movimento renovador anti-retórico, essencialmente destrutivo, encabeçado por Mário de Andrade, fez a análise das tendências positivas que posteriormente se afirmam e das figuras mais significativas do modernismo. Presidiu á sessão o dr. Heitor Lira, embaixador do Brasil e estiveram presentes a infanta D. Filipa de Bragança, o dr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil; dr. João Condé, director do «Jornal de Letras»; e dr. Silva Passos, que representava o presidente do Instituto de Alta Cultura. intervieram no debate, que se seguiu á palestra, os srs. drs. Pedro Calmon, João Condé, Manuel Anselmo, Francisco de Sousa Tavares e José Carlos Amado.

Hoje, ás 21 e 45, realiza-se a segunda conferência, a cargo da poetisa Sofia de Mello Breyner Andresen, que falará de Cecília Meireles.

A ULTIMA LIÇÃO

do professor Truyol Serra

No edifício da Faculdade de Direito, e a convite da direcção da respectiva secção da Juventude Universitária Católica, o professor António Truyol Serra profere hoje, ás 18 e 30, a sua terceira e ultima lição de Filosofia do Direito, que terá como tema «Ética e Direito da Guerra e da Paz».

Ordem dos Engenheiros

Integrada no ciclo de conferências relativas a madeiras, organizado pela Divisão Cultural de Materiais de Construção da Secção de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros, continua hoje, ás 21 e 30, na sede deste organismo, a sua conferência iniciada no dia 19, e intitulada «Insectos xilófagos das nossas construções», o sr. dr. Alberto Coutinho Saraiva.

Morreu um dos feridos

do atentado dinamitista contra um comboio em Goa

CIDADE DE GOA, 24 — Um dos feridos do trágico atentado cometido contra o comboio de Sanvordem para Colem por parte dos bandoleiros da União Indiana, que dinamitaram os «rails», faleceu no hospital de Ribandar, onde se encontrava internado. O extinto, de nome António Fernandes, era muito estimado pelo seu carácter e como exemplar chefe de família.—(L.).

Mocidade Portuguesa

Abre amanhã o II Congresso Nacional

Realiza-se amanhã, ás 16 horas, no Teatro Nacional de D. Maria II, sob a presidência do sr. ministro da Educação, a sessão de abertura do II Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa. Os congressistas devem ocupar os seus lugares até ás 15 e 30 horas.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

A condição de abastecimento e venda de peixe

(Continuação da página central)

mo se está a verificar, visto venderem ali o peixe por preços superiores aos da tabela.

Por outro lado, há barcos com peixe que demoram 5 dias a fazer a descarga e outros 5 dias e mais para irem de novo para a faina da pesca. Vamos aludir a um caso curioso: um barco com um carregamento de 120 toneladas, 30 das quais foram inutilizadas por não estarem em condições para o consumo publico, ainda assim rendeu 500 contos. Outro barco, carregado de chicharro, que levou 5 dias a descarregar, com 100 toneladas, rendeu 1.043 contos! E dizem os armadores que ganham pouco, que estão na miséria, mas um deles tem em construção um barco que lhe importa em 12.000 contos.

Segundo vimos na tabela de saída de barcos, do dia 21, o «Maria Leonor» tem a sua saída marcada para o dia 28. Por outro lado, encontram-se 5 barcos de 50 toneladas atracados no Seixal, inibidos de ir para a pesca porque não têm 70 toneladas: o «Remexido», o «Belo Horizonte», o «Ainda Bem», o «Seixalense» e o «Sanfer». Como se vê, tudo são entraves e dificuldades para o regular abastecimento de peixe.

Dizia-se que a Alfandega não permitia que o peixe se vendesse mais barato porque estava a ser lesada nos seus interesses. Procurámos o chefe das Alfandegas, em serviço nas lotas sr. José Fernando Pompelin, que nos disse:

— Nada temos com os negócios do peixe nem nos permitimos qualquer interferência nos negócios que se fazem. Limitamo-nos, sómente, a registar, com precisão, o valor por que o peixe é vendido. Nada mais.

Estivemos, também, hoje na lota da Ribeira, onde o chicharro foi vendido á razão de 4$60; tamboril, a 3$50; peixe-espada, a 7$00; ruivos a 3$50, e cabaços a 5$00. Por aqui se vê se este peixe pode ser vendido ao preço da tâbela ao publico. Peixe não tabelado: linguado a 27$00, 28$00, e 29$00, e sardinha a 9$00 a duzia. Veja-se por quanto fica este peixe vendido ao publico com mais 20 %.

E, por hoje basta, para se fazer uma pequena ideia do que se passa com a carestia do peixe e quais os motivos que a originam.

A Direcção dos Serviços de Fiscalização faz esforços para dar uma explicação ao publico da sua acção nas lotas, como se verifica por este comunicado: «Nas lotas de Lisboa os preços baixaram hoje um pouco e a Fiscalização continua a sua vigilancia sobre a venda ao publico. Os fiscais, com elementos conhecidos nas lotas, estão a acompanhar a venda ao publico e daí resultam as baixas verificadas nos mercados. Funcionários da Fiscalização e do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto têm trabalhado em conjunto no sentido de se melhorarem as condições de comercialização do peixe. São hoje presentes a tribunal dois vendedores ambulantes, presos ontem por especulação. Ficaram ontem presas três compradoras de uma lota que levantaram os preços, estando em organização os processos. Nas lotas da Provincia o peixe também baixou um pouco, de um modo geral, verificando-se igualmente baixas nas vendas, ao publico em alguns concelhos, principalmente no distrito de Leiria».

Júlio Mesquita foi homenageado num almoço

(Continuação da página central)

dições de entender um jornal feito com um verdadeiro nível mental?

O dr. Julio Mesquita diz-nos que s'm. São Paulo e Rio, sobretudo, são dois grandes centros universitários, com a sua indiscutível projecção internacional. Destacam-se, entre as suas irmãs da América do Sul, tanto no aspecto científico, ou seja, nos seus aspectos laboratoriais e experimentais, como até nos aspectos sociais.

—A este progresso—acrescenta o dr. Julio Mesquita — corresponde, de certo modo, o progresso espiritual, sem deixar de ter em conta que sofremos os perigos da ditadura, com o seu longo e sistemático combate ás verdadeiras «élites». Apoiada não no povo mas nas massas, por ela demagógicamente trabalhadas, foi instrumento e força propulsora de nefastas consequências. Ainda hoje, acredite, essas massas são trabalhadas pela demagogia. E atendem mais aos demagogos do que ás verdadeiras «élites». Daí o desiquilibrio político incontestávelmente verificado. Por outro lado, falando-se de progresso moral e material de um país com as características do Brasil, há que ter em presença o fenómeno das multidões, constituídas por filhos de emigrantes que perderam a noção do sentimento pátrio, porque os pais já eram desenraizados. Foram esses que muito contribuiram para o triunfo da demagogia e da ditadura. Enfim, será ainda de ponderar a circunstancial acção de certas correntes políticas deletérias. Isto tudo não impedirá, dado o poder de assimilação do génio português, que o Brasil vença as suas dificuldades. Dentro de pouco tempo, acredito que poderá figurar entre as primeiras potências do Mundo ocidental.

O dr. Julio Mesquita, já que se referiu ao poder assimilador do povo português, poderia repetir a frase que lhe ouvimos:

—Por mim, sou um português que saiu de Portugal para construir um império!

Talvez por isso, do seu jornal saiu o primeiro ministro do Fomento da Republica portuguesa, José Barbosa, e um Queirós Barjona, sobrinho de Barjona de Freitas; talvez por isso, ainda hoje lá trabalham com carteira assente, entre outros, Casais Monteiro e Santana Rosa; talvez por isso, lamente que Portugal não envie ao seu país tudo quanto pudesse enviar das pecas que figuraram na Exposição de Arte Portuguesa de Londres.

—Seria de enorme interesse levar lá a sua pintura, as suas pratas, os seus móveis, a sua escultura. A Itália levou ao Brasil uma riquissima colecção de pintura borrôca e de gravura. Agora, tem nos Estados Unidos uma exposição de arte etrusca, que passará pelo meu país. Ora, Portugal, que tão vincado prestigio conquistou recentemente em Londres, não pode ficar estranho a estes momentos de presença. Precisamos de fazer tudo para nos mantermos unidos. E, para isso, não há como conhecermo-nos.

Um almoço de homenagem

Antes da sua retirada para o estrangeiro, o dr. Julio de Mesquita, Filho, ilustre escritor e grande amigo de Portugal e dos Portugueses, foi homenageado com um almoço íntimo. A' sua roda, reuniram-se os escritores e jornalistas António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Armando Adão e Silva, Camara Reys, David Ferreira, Ferreira de Castro, Henrique de Barros, Jaime Cortesão, João de Barros, Mário de Azevedo Gomes e Nuno Simões.

Trocaram-se afectuosos brindes, tendo o homenageado sido saudado por alguns dos seus amigos e admiradores presentes, aos quais o dr. Julio de Mesquita, Filho, agradeceu.

Algumas pessoas que tiveram conhecimento do encontro enviaram, por carta ou telegrama, as suas saudações, contando-se entre elas as dos srs. prof. dr. Joaquim de Carvalho, dr. Eduardo Ralha, drs. Carlos e Mário Cal Brandão, dr. Veiga Pires, dr. Ramos de Almeida e coronel Helder Ribeiro.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 16°,4; mínima, 10°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,6; mínima, 11°.*

Uma estranha figura de mulher traz intrigada a vila de Alcoutim

Há quatro dias que a vila de Alcoutim ouve aquela estranha cantilena, numa voz arrastada e quente. A mulher aparenta quarenta anos, é morena, recusa-se a dizer o seu nome e conta histórias vagas da sua vida. Diz que é da Galiza e que quer regressar a Espanha, intrigando quem a escuta, porque fala o português sem qualquer sotaque.

Na primeira noite em que chegou, dormiu á porta da igreja. Desde então entoa os seus canticos religiosos. A vila espanta-se e vai mirar-lhe os estendais de roupa, agora num quintal onde a deixam recolher-se. Veste-se bem, possui blusas, camisas de dormir, um casaco castanho e sapatos de camurça, que transporta em dois sacos. Todos os dias desce á ribeira para lavar a sua roupa e os seus utensílios de cozinha.

Sobre esta figura discorre-se muito, julgando tratar-se de pessoa de bens, em fuga de outrem ou de si própria.

O PORTO pelo telefone

Visita dos jornalistas da N. A. T. O

PORTO, 24. — Acompanhados pelos funcionários do S. N. I. sr. dr. Manuel Rino e Sousa Dinis, e capitão Viana de Lemos, do Secretariado da Defesa Nacional, o grupo de jornalistas dos países da N. A. T. O. que se encontram no nosso País visitaram, esta manhã, o quartel de Artilharia Pesada 2, em Vila Nova de Gaia, onde foram recebidos e acompanhados pelo comandante da unidade, coronel Ferraz de Oliveira, e demais oficialidade. A todos os visitantes foi entregue uma publicação, narrando a história do velho mosteiro da Serra do Pilar e os gloriosos feitos da unidade de artilharia ali aquartelada.

Após a visita, efectuou-se um almoço, ao qual assistiu também o comandante da Região Militar e outros oficiais da guarnição, Pinto Machado, delegado do S. N. I. e representantes dos jornais diários. A' tarde, será visitado o Instituto do Vinho do Porto, seguindo os jornalistas para Viana do Castelo, e amanhã, para Braga.

Feira do Livro

A 26.ª Feira do Livro, instalada na Praça da Liberdade, vai ser inaugurada no próximo sábado, pelas 16 horas. Ao acto assistem as autoridades superiores do distrito, que visitarão os 17 «stands», dispostos em redor da estátua equestre do Rei Soldado.

Museu de Zoologia

O dr. José Fernandes de Castro Correia, médico em Gaia, ofereceu ao Museu de Zoologia, da cidade do Porto, um exemplar de cegonha branca, que será incluido na colecção de estudos, depois de convenientemente preparado.

VIDA MUNDANA

PROF. PINTO COELHO

No avião da T. A. P., regressou hoje de Paris o prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho que, na capital francesa, tomou parte na reunião da Camara de Comércio Internacional.

NASCIMENTO

Na Maternidade Dr. Alfredo da Costa deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Olga Figueiredo Bita Bota esposa do sr. Aníbal Bita Bota e filha da sr.ª D. Constança de Sousa Figueiredo e do sr. Jorge de Figueiredo, director da Agência Havas, em Portugal.

Vida musical

Amanhã, no Tivoli, o famoso Coral e Orquestra de Robert Shaw

Cada elemento do Coral de Robert Shaw é um solista—eis como muitos críticos o classificam. Lisboa vai ter ocasião de os ouvir graças ao patrocínio que lhe deu o Governo dos Estados Unidos para a primeira digressão pela Europa, e graças ao Tivoli, que não se poupou a esforços para conseguir a vinda até nós do coral e orquestra americanos que Toscanini considera sem discussão o melhor do Mundo. O coro, após o seu primeiro concerto em Madrid, ouviu tal tempestade de aplausos que não conseguiu abandonar o proscénio sem que cantasse oito numeros fora do programa. O entusiasmo subiu ao rubro—são as notícias que nos chegam—como não se registava na capital espanhola há muitíssimos anos. Lisboa vai ouvir amanhã e depois musica coral sinfónica como nunca ouviu, e vai chegar á conclusão que tudo quanto se disse deste coro não chega para dar uma ideia da sua perfeição.

Recital de piano no Instituto Britanico

A pianista Maria Campina dá hoje, ás 21 e 30, no Instituto Britanico, um recital, em que executará trechos de Purcell, Beethoven, Mozart, Pick-Mangiagalli, Óscar da Silva e Albeniz. Por motivo deste recital, as sessões de musica gravada, no Instituto, já não começam hoje, nas sim no próximo dia 8.

Juventude Musical Portuguesa

Em consequência de terem aparecido notícias que atribuem á Juventude Musical Portuguesa a organização de sessões cinematográficas, pede-nos aquela colectividade que esclareçamos ser ela completamente alheia aos referidos espectáculos de cinema.

Musica gravada

Um grupo de professores e alunos do Colégio Moderno promove, amanhã, ás 21 e 30, uma sessão fonográfica com obras de Paul Dukas, Igor Strawinsky Honneger, Copland e Bela Bartok.

PIANOS

Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Apreensão de contrabando

ARRUDA DOS VINHOS, 24 (Pelo telefone) — As autoridades promoveram, esta madrugada, a apreensão de um automóvel com contrabando. Dois outros carros conseguiram pôr-se em fuga. O carregamento apreendido consta de bebidas e sabonetes, num valor aproximado de 30 contos.

Conferência Internacional de Educação Sanitária

Seguiu hoje para Roma, onde vai, como delegado português, tomar parte nos trabalhos da III Conferência Internacional de Educação Sanitária, o sr. dr. Francisco Freire, director do Serviço de Educação Sanitária da Direcção-Geral de Saude.

DE LUTO

D. Berta Calheiros Viegas Salema

Na sua residência, Avenida Almirante Reis, 126, 6.º, esq.º, faleceu hoje a sr.ª D. Berta Calheiros Viegas Salema. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da morada acima, para o cemitério do Alto de S. João.

II CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA

Lisboa — Abril — 1956
ACTAS — I Volume

Dois symposia:
I) — ARTERIOSCLEROSE
II) — NOVOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO CARDIO-VASCULAR

460 páginas com 380 gravuras — 270$00

DISTRIBUIDORES:—LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.da
LISBOA — **Rua Nova do Almada, 86/90—Tel. 24917-367667**
PORTO — **Rua do Garmo, 14/14-A—Tel. 24076**
COIMBRA — **Rua da Sofia, 78-1.º—Tel. 2799**

"A LAMINA DO CAPACETE DE AÇO"

3 TIPOS DIFERENTES
UNIVERSAL — Imperial — Exquizit
0,10 — 0.08 — 0,06
$50 — $80 — 1$20
PARA TODAS AS BARBAS
A MELHOR LAMINA DO MUNDO
MERKUR
Castilla & Guerra, L.da — Restauradores, 53-3. Telef. 33515

VIDA DESPORTIVA

Começou a segunda volta
do Nacional de Basquetebol
com vitórias do Sporting e do Benfica

No Pavilhão dos Desportos, com os encontros Benfica-Nacional e Sporting-Atlético, iniciou-se a segunda volta do Campeonato Nacional de Basquetebol.

A jornada teve interesse reduzido, apesar da luta entre o Benfica e o Nacional ter sido de certo modo equilibrada.

Os «leões» dispuseram do Atlético como e quando quiseram, atingindo no final um «score» elevado (93-45). Os Alcantarenses foram dominados, para não dizermos esmagados, em todos os aspectos e, se não fosse o á-vontade com que os «leões» jogaram o «score» seria, porventura, ainda muito mais elevado.

Já o mesmo não podemos afirmar quanto á partida entre benfiquistas e «nacionais», pois o sentido de equilibrio esteve sempre presente, a tal ponto que, na 1.ª parte, os «encarnados» tinham apenas dois tentos de vantagem (27-25). O final do encontro foi alcançado pelos benfiquistas com seis pontos á maior (54-48). Bem pouco para demonstrar que houve supremacia...

O Benfica continua a viver de um jogador: Bernardo Leite. Só á sua parte, este óptimo encestador obteve 25 pontos dos 54 da sua equipa. Quase metade! Pires e Campos, que são também elementos de valia, estiveram muito fracos a encestar. O primeiro não foi além de 11 pontos e o segundo quedou-se em 9. Os «encarnados», que jogaram de branco, não repetiram a boa partida que fizeram contra o Sporting na penultima ronda da 1.ª volta. Estiveram lentos, movimentando-se mal e concluindo também desastradamente jogadas iniciadas sem precisão.

O Nacional, por sua vez, manteve a bitola do seu jogo, distribuindo quase equitativamente pelos seus jogadores os encestamentos. O melhor marcador foi Duarte, com 13 pontos, mas Hugo e Esteves fizeram, respectivamente, 12 e 10 pontos cada. Um novo jogador, Peres, apresentou-se na equipa do Nacional, dando já de certo modo mais coesão á equipa.

O Nacional durante os vinte minutos iniciais, jogou de igual para igual. Apenas quebrou a meio do segundo tempo para, no final, se recompor e alcançar uma diferença mínima no «score». Os três minutos finais foram assinalados com o marcador em 50-41 a favor dos «encarnados». Neste espaço de tempo o Benfica marcou apenas 4 pontos contra 7 do Nacional.

Dirigiram a partida a contento de grègos e troianos os srs. Mário Pinheiro e Albino Figueiredo.

Os «leões» fizeram ontem uma boa exibição, especialmente em dois os três períodos de jogo, que denotaram exuberantemente a sua classe e valor. Naqueles pequenos espaços de tempo, os «leões» deliciaram a assistência com algumas jogadas maravilhosas dignas de serem retratadas por mão de mestre.

Abílio Ascenso voltou a ser o melhor marcador da equipa, alcançando 28 pontos; Garranha esteve bastante perto deste jogador, pois obteve 20 pontos. Seguiram-se Vaz, com 17, e Feu, com 14. Por mera curiosidade, Fonte Santa, que é um óptimo encestador, em estilo «rompante» foi o mais fraco desta vez. Não foi além de 12 pontos. É verdade que esteve no banco durante um bom espaço de tempo. A furia inicial dos «leões» indicou logo que os Alcantarenses iam sofrer forte derrota e quando o intervalo chegou com o «score» de 47-16 estava confirmado o pensamento inicial.

Na 2.ª parte, os «leões» descansaram um pouco, subindo, portanto, o Atlético, que soube aproveitar-se bem daquela quebra. Os campeões regionais, após os 10 minutos iniciais, retomaram o fio do jogo, voltando a exibir-se em grande plano: á medida que o tempo avançava, os «cestos» subiam também na contagem. Os Alcantarenses, para conter o ímpeto «leonino» viram-se, por vezes, forçados a recorrer ás faltas pessoais, mas diga-se, em abono da verdade que este recurso do jogo não teve segundos propósitos. Houve sempre lealdade nas entradas.

Assim, em toda a partida os Alcantarenses foram punidos com 14 faltas pessoais, enquanto aos «leões» se assinalaram apenas 3. (Feu, duas e Fonte Santa uma). Daquelas 14 faltas assinaladas aos Alcantarenses o Sporting falhou seis pontos. O Atlético não conseguiu sequer um ponto nos três lances livres de que beneficiou

Dirigiram a partida os srs. Artur Resende e Angelo Salgado. O primeiro, como de costume, foi impopular em algumas decisões, sendo bastante assobiado...

JOSÉ BATALHA

TAUROMAQUIA

«Festa», na Moita

O semanário «Festa», organizou, na Moita, no passado domingo, um festival que teve uma enchente e em que os cavaleiros Fernando Salgueiro e Francisco Sepulveda lidaram touros grandes do sr. Silva Vitorino valentemente pegados pelo grupo de forcados amadores de Santarém. António José Oliveira e Amadeu dos Anjos foram os «espadas» do festival, seguido de um serão com o Orfeão Scalabitano, Maria Pereira e outros elementos apresentados pelo director de «Festa», Gentil Marques, que foi muito aplaudido.

Excursões a Madrid

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» organiza uma excursão a Madrid, por ocasião das corridas de S. Isidro e para assistir á confirmação da alternativa de Francisco Mendes. A inscrição está aberta até ao dia 30 do corrente, na sede, Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º.

Também a Companhia dos Wagons-Lits e a Agência de Viagens Europeia, organizam, excursões a Madrid, a segunda em automotora que sai de Lisboa na manhã do dia 12 e chega á capital espanhola á tarde, véspera da corrida em que Francisco Mendes receberá das mãos de Rafael Ortega, alternativa, com touros de Cobaleda e sendo testemunha «Antoñete».

LUTA LIVRE

Roe Smith, antigo pugilista e actor de cinema, estreia-se hoje no Parque Mayer

Num combate contra José Luís, faz hoje a sua apresentação na Europa o lutador americano Roe Smith.

A sessão realiza-se no Estádio Internacional do Parque Mayer, revestindo-se o programa do maior interesse, pois, além daquele combate, temos ainda: Saludes contra Sureda, num só assalto sem limite de tempo, em «vale tudo»; Jaimery-Carlos Rocha e Febrer-Ruivo.

AUTOMOBILISMO

Filipe Nogueira em Madrid

MADRID, 24.—Todos os jornais se referem com muito elogio á vitória obtida na prova automobilistica disputada no passado domingo nesta capital. «Alcazar» diz que o desportista português realizou a maior façanha automobilistica conhecida em Espanha e se colocou entre os cinco melhores volantes mundiais.—(Efe).

SANTARÉM

+

João Lopes

FALECEU

Luísa Augusta Calado Lopes, Dr. José Lopes, João Lopes Junior e eng. António Mendonça Lopes (ausente em Malange), e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 10 horas, da sua residência, na Rua Elias Garcia, n.º 44, para o cemitério dos Capuchos.

AGÊNCIA CAMPIÃO & CRUZ

Como experimentar gratuitamente um Curso LINGUAPHONE completo (discos e livros)

para falar inglês em três meses

O Instituto Linguaphone oferece-lhe a oportunidade de começar a estudar, em sua casa, pelo famoso método Linguaphone. O essencial é que tenha um desejo sincero de falar inglês (ou qualquer das 22 línguas ensinadas pelo Instituto Linguaphone). Se assim for, estamos prontos a confiar-lhe imediatamente um curso para uma experiência grátis e sem compromisso.

O QUE DEVE SABER ACERCA DO MÉTODO LINGUAPHONE

Nenhum livro lhe pode ensinar a falar convenientemente o inglês ou qualquer outra língua com uma pronuncia impecável: é preciso ouvir os naturais do país; ouvi-los-á em sua casa, na altura que desejar, seguindo um novo e revolucionário método de ensino por discos. Professores eminentes falam-lhe na sua língua, primeiro lentamente, depois aumentando a velocidade á medida que vai progredindo. O ambiente do país rodeia-o desde o princípio do curso e em 60 horas de estudo fica a falar como se acabasse de ali fazer uma estada. Aprender com o Linguaphone é um passatempo dos mais agradáveis.

ESCREVA-NOS OU VENHA VISITAR-NOS

Visite-nos hoje mesmo, para uma lição-demonstração gratuita ou escreva ao Instituto Linguaphone utilizando o cupão abaixo e receberá uma interessante brochura contendo a oferta de uma experiência gratuita de 8 dias em sua casa.

INSTITUTO LINGUAPHONE

ESTABELECIMENTO VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

R. Nova do Almada, 97 — LISBOA

LIVRO GRÁTIS

INSTITUTO LINGUAPHONE

R. Nova do Almada, 95 — LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, o Livro Grátis sobre o Linguaphone, contendo a oferta de uma experiência de 8 dias em minha casa.

Interessa-me aprender a língua..... para viagens, negócios, cultura, ensino, exames, melhorar de situação, ensinar uma criança (riscar o que não for aplicável).

Nome .....

Morada .....

D. L. H — 24-4-956

Centro de Profilaxia

Na ultima reunião, em almoço sob a presidência do sr. conselheiro Albano de Melo, mais de cem convivas do Centro de Profilaxia Gerontológica fizeram uma espontanea homenagem ao fundador do centro, sr. dr. Paulo Cantos, pelos importantes serviços sociais e clínicos que ali tem desenvolvido. Foram depois eleitos membros do conselho pleno, por aclamação, os srs. marquês de Rio Maior, dr. Amadeu Ferreira de Almeida e dr. Américo Cortês Pinto.

HOSPITAIS CIVIS

Foram nomeados para os Hospitais Civis de Lisboa, os drs. António Eduardo Baptista Coelho e António Fernando Piccinini de Aguiar Ferreira internos do internato geral. Também a dr.ª Maria Helena Lobo de Avila Quirino Rosa foi nomeada interna de farmácia dos mesmos estabelecimentos hospitalares.

AFRICA

Topógrafo

Precisa-se, idade máxima 32 anos. Com muita experiência e boas referências. Condições vantajosas. Resposta a este jornal, ao n.º 26.

Prédio

Venda Judicial—No dia 26 do corrente, pelas 15 horas, á porta do Tribunal das Execuções Fiscais, 2.º Distrito, na Rua da Emenda, 46, será posto á venda em hasta publica, pelo preço base de 1.218.960$00 escudos, o prédio sito na Avenida de Berne n.º 10, em Lisboa, com 12 inquilinos, rendendo anualmente 76.278$00 escudos, grande parte rendas antigas.

Consultório

Cedem-se gabinetes

Av. da Liberdade, 202, 1.º, Esq.º

A. MARTIN

O FOGÃO MAIS ATRAENTE DO MUNDO

ESTÁ AGORA AO ALCANCE DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

APENAS POR 125$ POR MÊS

EM LISBOA PELO PLANO DE COLABORAÇÃO DAS C.R.G.E. OU

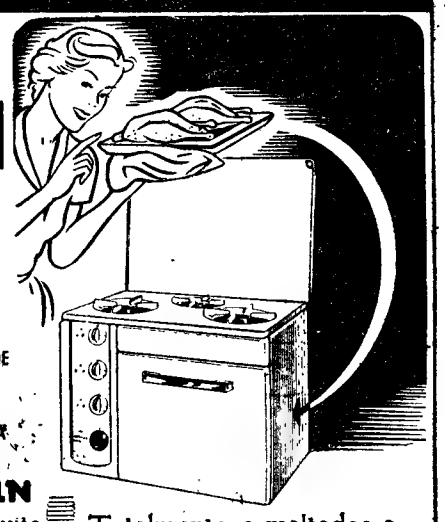
ESC. 2.750$00

A PRONTO PAGAMENTO

PREÇO RIGOROSAMENTE FIXO EM TODO O PAÍS

FUNCIONA COM GAZCIDLA OU GÁS DE CIDADE

PODE PORTANTO SER UTILIZADO TANTO EM LISBOA COMO NA PROVÍNCIA



Os fogões A. MARTIN possuem 3 queimadores muito económicos, um forno de grande capacidade e todas as demais características dos fogões de luxo

Totalmente esmaltados a branco incluindo a tampa

PARA A PROVÍNCIA TAMBÉM TEMOS INTERESSANTES MODALIDADES DE PAGAMENTOS MENSAIS

VISITEM O NOSSO STAND, ESCREVAM-NOS OU TELEFONEM-NOS E COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 · Telefs. 59181-2-3 · LISBOA

ACEITAM SE AGENTES NAS LOCALIDADES DA PROVÍNCIA AINDA LIVRES

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A força que não se vê

Texto integral

do conto de

Tomambha Borhmana

Tomambha Borhamâna nasceu, como Tomás Borrás, em 10 de Fevereiro de 1891, na India. Pertence á classe dos «chandala», a dos homens impuros. Estudou filosofia mendigando.

ERA duro de coração e muito astuto o poderoso Zain-Rizvan, o Persa que podia asfixiar a uma pessoa em moedas de ouro, colocando-a em pé e derramando-lhas sobre a cabeça em cascata. Que poderia contra ele um chinês miserável?

—Descendente de deuses, divino Zain-Rizvan—rogava-lhe o velho e miserável chinês, de joelhos ante o o trono de onix, prata e sandalo, em que Zain-Rizvan se sentava nos auditórios—sê generoso comigo. Em todo o reino nenhum outro homem possui o dom de fazer fechar os olhos ao Sol com o brilho da cupula do seu palácio; nenhum pode, com um sinal, paralisar os juncos de velas de purpura, ou fazer gemer os comerciantes de sete cidades ao ler uma ordem sua. Além de todas as tuas riquezas, tens a de tua filha que, sendo flor do teu jardim, se chama Ba-Kawali, como a rosa da lenda. Compaixão para mim que já nada tenho porque tudo o que possuia passou ás tuas arcas enormes e em fila, como em fila estão os teus elefantes nas tuas quadras de mármore.

Ria-se dele Zain-Rizvan e dignava-se empurrar com um pé o cranio amarelo, pelado, com trança para que o agarassem á hora da morte os deuses propicios e o levassem ao Céu.

Li-Tao-Loa, o velho e miserável chinês, levantou-se e saiu com passos curtos como seus protestos de silabas infantis.

Os amigos de Zain-Rizvan tinham intercedido pelo velho e miserável chinês.

—Era dono de muitas plantações e de rebanhos de bois. Quando o vento caliginoso daquele Verão cegou o seu próspero horoscopo, acudiu á tua bolsa para poder comprar arroz para dar de comer á familia. A desgraça de olho negro continuou a olhá-lo, e as suas terras passam pouco a pouco ao teu tesouro. Já sabemos que é a lei e a tua vontade de comerciante, mas acima dos juizes, está o coração.

Também dos amigos se riu Zain-Rizvan.

—Amigos, essa é a força das escrituras e dos tribunais. O chinês Li-Tao-Loa empobreceu; eu não faço mais que cumprir o que ele próprio assinou por vontade, e selou.

Antes que expulsassem Li-Tao-Loa das suas terras, os próprios vizires da lei que o deviam despejar, intercediam junto do crédor

—Não saberias contar num ano o que produziram as tuas especulações, omnipotente Zain-Rizvan. Que te importa deixar ao miserável chinês onde passar os poucos dias que pode viver?

—Não é possivel abrir fisura no que constitui a essência do negócio, a sua força. Destruir essa força com o coração seria pôr em perigo a ordem mercantil, a mais respeitável dos reinos.

(E ao dizer aquilo, escutava complacente o riso da rosa de BaKawali, a filha bela).

Pela ultima vez, o chinês velho e miserável ajoelhou-se ante o devorador dos seus bens.

—A minha fronte enche-se da cinza de lugubres pensamentos. Se pela força me expulsas do refugio que me resta, ameaço-te com a força que não se vê.

Colérico, Zain-Rizvan mandou que os seus criados expulsassem aquele que a justiça lançou nos caminhos da fome, pois os documentos de divida, os juros e os prazos, estavam conforme a lei.

Quando no dia seguinte ia saudar o Sol, Zain-Rizvan, viu Li-Tao-Loa e os seus farrapos oscilante, inerte, pendendo duma corda.

O dedo indiferente de Zain-Rizvan apontou-o aos criados e mandou que o lançassem aos chacais.

E cumpriu-se a ordem do que mandava e vencia sempre na vida.

Aconteceu, porém, que todos se afastaram dele, que os amigos não voltaram ao palácio, onde já BaKawali não ria nos labirintos dos jardins e nas salas forradas de marfim e prata. Zain-Rizvan começou a notar o olhar fugidiu dos criados, a ouvir os ulvos dos cães, a sentir o vácuo em torno dele. Quando saia, voltavam-lhe as costas e fingiam olhar para o Céu para não olhar para ele. Os juizes tinham-lhe dado razão, mas ninguém parecia dar-lha, e nos olhos de BaKawali surpreendeu lágrimas.

Passaram Luas e Soes, sempre só, só. O relógio de areia contava apressado, mas ele não contava um amigo sequer, e no palácio não suava o rumor da amizade.

—Li-Tao-Loa, se eu pudesse ressuscitar-te!

Vivia ao amparo das muralhas da lei, mas outra potência lhe negava a paz e a amizade.

Consultou jurisconsultos e confirmaram que lhe assistia a lei, mas outra razão, mais forte e impalpável, condenava-o. Sem salvação, Zain-Rigvan mandou carregar as filas dos seus cofres em filas de elefantes, e apenas com sua filha BaKawali, fugiu de noite, ás escondidas, para errar pelos caminhos que levam ao fim que fora o de Li-Tao-Loa, o velho chinês miserável.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tagonista dá Jennifer Jones, que por tal foi votada como a melhor artista do ano, aliás, bem acompanhada do William Holden e por um bom elenco com alguns artistas chineses. O cenário de Hong-Kong parece-nos autêntico, e convincente o de um restaurante de Macau, constituindo o primeiro um dos encantos do filme, em cinemascópio e com musica de Alfred Newman. Afigura-se-nos bem estudados os ambientes e os costumes dos Chineses, e as suas reacções ante o avanço dos comunistas em 1949, e discreto o ligeiro apontamento da guerra da Coreia.

Para o encanto turístico do espectáculo contribui um documentário, também em cinemascópio, do Cairo, do Egipto com as suas piramides e do Nilo com as suas margens verdejantes.—**Visor 65.**

Tardes Clássicas

«A Intrusa», no Império

«A Intrusa» é uma realização de Lattuada, o célebre director de «Anna» e de «O moinho do Rio Pó», que, em excelente colorido, desenvolve um drama social e ao mesmo tempo, altamente humano. E com esta pelicula inicia «Gente de cinema fala de filmes», um ciclo de peliculas sociais italo-francesas O crítico cinematográfico Jorge Pelayo, comentará este filme pelas 18 e 30, da próxima sexta-feira, no Império.

A estreia de hoje

No Monumental

Titulo — «Rivalidades».
Produção — Americana.
Argumento — A história de um jogador, que arriscava tudo no pano verde.
Intérpretes — John Payne, Ronald Reagan, Rhonda Fleming e Coleen Gray.
Processo — Superscópio, tecnicolor.
Classificação — Adultos.

VIDA RELIGIOSA

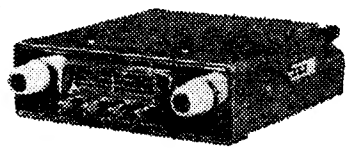
Solenidades de Maio no Santuário de Fátima

A F. N. A. T. organiza, como habitualmente, uma excursão a Fátima, nos dias 12 e 13 de Maio próximo, com vista ás solenidades religiosas respectivas. As marcações de lugares podem desde já efectuar-se na 2.ª secção do organismo, Calçada de Santana, 180.

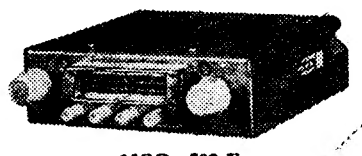
AUTO-RÁDIOS

Siera

PARA 6 E 12 VOLTES
MUSICA A TODA A HORA
E EM TODOS OS LOCAIS



MOD. 609-V

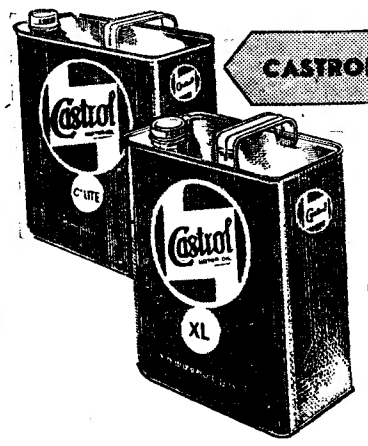


MOD. 509-V

Adaptador para ondas curtas

O MELHOR QUE SE FABRICA
EM RADIOS DE AUTOMOVEIS

Todas as VANTAGENS de um "multigrade"...
...nenhum dos seus INCONVENIENTES



CASTROLITE (SAE 10—10 W—20—20 W)

XL (SAE 30)

- Duas graduações apenas para as necessidades de todos os modernos motores europeus e americanos...
- Como pioneiro dos óleos fluídos, a sua principal característica é permitir o fácil arranque a qualquer temperatura e o combate à corrosão...
- O seu alto índice de viscosidade (v. i.) permite-lhe manter todas as propriedades, mesmo nos mais altos regimes...
- Pode empregar-se em todos os motores, seja qual for o seu estado mecânico...
- Pode misturar-se com qualquer outro óleo...
- Apesar de todas estas qualidades, que o mantêm na vanguarda da moderna engenharia fluída, o seu preço não sofreu qualquer aumento...

...Continue, pois, a usá-lo e a obter todos os benefícios técnico-económicos que ele sempre lhe proporcionou...

Castrol

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1955

Emissão «Póvoa» 5 % — 1917

Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos.

C.ª dos Caminhos de F. Portugueses

Emissão «Mirandela e Viseu» 4 1/2 % — 18889

Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

A renovação da iluminação da cidade

abrange o conjunto das longitudinais da Baixa

(Continuação da 3.ª página)

lanternas e o seu equipamento. Concluiu-se, por exemplo, que, no caso de não se desejarem arrancadores, as lampadas de arranque rápido ou instantaneo só funcionam em condições satisfatórias desde que se utilizem os estabilizadores (balastros) para que foram idealizadas, dado que só para as lampadas com arrancador se pode considerar estandardizado o respectivo fabrico.

Iniciou-se o estudo da utilização de lampadas de descarga em vapor de mercurio com ampola revestida de película fluorescente, e resolveu-se fazer experiências na Praça dos Restauradores, após a conclusão de que se poderia duplicar o fluxo emitido, sem aumento de potência: as actuais lampadas incandescentes são de 500 watts e o consumo das novas lampadas, incluindo a aparelhagem acessória, é de 420 watts.

Continuou-se a renovação da iluminação publica na zona pombalina da cidade, devendo ficar concluidas este ano as obras nas artérias longitudinais da Baixa, nas ruas da Madalena e do Arsenal e na Praça do Municipio (com excepção dos candeeiros junto aos paços do concelho, por ainda estarem pendentes de novo estudo em curso.

Quanto ao Parque Eduardo VII, fez-se o estúdo da iluminação publica do arruamento transversal, a Norte, obra que deverá também ficar concluida em 1956, logo que esteja completo o projecto de instalação de projectores nas duas torres que ladeiam o plinto primitivamente destinado á estátua de Nuno Alvares. E a iluminação publica dos restantes arruamentos, de transito rápido, do Parque, ainda não está concretizada, dada a dificuldade da escolha do sistema a adoptar, por não se desejar proceder a podas demasiadas no arvoredo existente, embora se preveja que, em face da exuberancia de algumas espécies, não haja solução técnicamente aceitável que evite tal poda.

Foi iniciado o estudo da iluminação da Avenida Infante D. Henrique com luz de descarga e alimentação em série por rede de alta tensão; mas ainda não se obtiveram dados concludentes para elaborar o respectivo projecto.

Quanto á Avenida Fontes Pereira de Melo, prevê-se a utilização de candeeiros de ferro tipo «Braamcamp», com lanternas reflecto-difusoras, sendo de 8 metros a altura util do foco luminoso. E se, num futuro longinquo, o transito o exigir, serão substituidos por outros com 10 metros de altura util. Em alguns cruzamentos prevê-se, também, a utilização de candeeiros de 10 ou 12 metros de altura ao foco luminoso, situados por forma a satisfazer as necessidades do transito, sem, no entanto, se descurar o aspecto estético, quer diurno quer nocturno, daquela artéria.

Durante o ano de 1955, utilizaram-se, em obras novas, 383 candeeiros, o que corresponde, aproximadamente, á iluminação publica de 7 a 8 quilómetros de arruamentos e de 6 a 8 hectares de locais ajardinados.

As instalações realizadas, em quase todos os arruamentos, têm caracter definitivo e obedecem já ás condições lumihotécnicas apropriadas para cada caso, admitindo-se apenas que, de futuro, haja a necessidade de proceder a aumento da quantidade de luz, mediante a substituição das lampadas actuais por outras de maior potência luminosa. Tal substituição poderá implicar a utilização de lampadas de tipo diferente, quando se pretenda mudar as caracteristicas da emissão luminosa — em geral lampadas de descarga em vez das de incandescência; porém, prevê-se que, nesses casos, não haverá que mudar nem substituir candeeiros, mas apenas os equipamentos respectivos (lanternas).

Há, no entanto, casos em que a alteração será apreciável, como, por exemplo, na Avenida de Ceuta, onde se adoptou uma solução provisória; mas tal facto foi esporádico e derivado da conveniência de iluminar um dado troço onde havia que instalar postes de betão necessários á iluminação do Miradouro do Ramalho e dos seus acessos.

Entre as obras realizadas, avulta a da Avenida de Roma, em dois troços cujos pavimentos foram concluidos; aplicaram-se postes de betão de 10 metros de altura util, equipados com lanternas reflecto-difusoras que permitem utilizar 750 watts. Os resultados luminotécnicos são bons e a potência unitária actualmente utilizada (500 W) só será aumentada se o transito o exigir.

No Bairro Alto e em Monsanto

Foi completado, com alguns elementos de execução, que faltavam, o projecto da obra de remodelação da iluminação publica do Bairro Alto, que ficará concluida este ano.

Nos arruamentos do Parque Florestal de Monsanto vai-se, finalmente, utilizar a luz de vapor de mercurio obtida com lampadas de descarga, cuja emissão será convenientemente dirigida por lanternas de espelho metálico de aluminio anodizado, cuja escolha foi feita após concurso publico que resultou da conclusão dos estudos luminotécnicos e económicos a que se referia o relatório da gerência de 1954. A aquisição de 100 lanternas permitirá iluminar intensamente cerca de 4 quilómetros de arruamentos do referido Parque. E a instalação dos candeeiros necessários para este efeito permitirá levar a energia eléctrica a variados recantos do Parque, em especial ás «casas de venda» que a Camara ali tem em construção.

A utilização de consolas de ferro forjado, equipadas com lanternas reflecto-difusoras continua a estender-se a arruamentos cujos passeios laterais, junto aos prédios, sejam estreitos, não só quanto a dimensões, mas também quanto estas sejam exíguas para o transito de peões, e em que a instalação de candeeiros constitua entrave. Assim, concluiu-se a obra iniciada nos arruamentos ao Chiado e nas avenidas novas, onde continuará ainda, á medida que a remodelação da pavimentação implique trabalhos na rede de distribuição.

Na Avenida 24 de Julho e na Rua Conde de Redondo — onde se procedeu a melhoria na iluminação publica — os resultados obtidos mostraram que não é satisfatório realizar trabalhos desse género sem abstrair da necessidade de diminuir os espaçamentos dos candeeiros, desde que se haja de manter a altura util, mesmo que o numero das novas unidades se considere demasiado para a estética diurna da artéria. Do ponto de vista luminotécnico, verifica-se que os brilhos conseguidos no pavimento de rolagem não têm a uniformidade necessária ao transito rápido, nem a solução apresenta contrastes satisfatórios para a boa visibilidade do automobilista, em especial para ver o peão que se afoite a atravessar a faixa de rodagem sem as convenientes precauções quanto á aproximação de veículos rápidos. Chegou-se, por isso, á conclusão de que é necessário rever com cuidado os novos problemas que se apresentam com feição idêntica.

Na Avenida Almirante Reis — onde a remodelação da iluminação publica foi concluida — prevê-se refazer a espelhagem das lanternas retiradas, para as aproveitar na iluminação de outros arruamentos, por travessias.

Confessa-se, no relatório, que «as disponibilidades de energia eléctrica não permitiram o reforço de potências em arruamentos que dele carecem, salvo em escala muito reduzida».

Quanto a candeeiros a gás, não houve alteração sensivel, mas em face das obras aprovadas e em execução, haverá uma diminuição apreciável do seu numero, quando concluida a obra do Bairro Alto, com o aumento correspondente de candeeiros modernos a electricidade.

As obras previstas para 1956

Além da remodelação da iluminação publica do Bairro Alto, que passará a ser eléctrica, estão previstas, para o ano corrente, numerosas obras, como sejam as das Avenidas Infante Santo, dos Estados Unidos da América (em parte), 28 de Maio (em parte), Mouzinho de Albuquerque e de Roma (conclusão e cruzamentos) e da Praça do Areeiro, e as de grande renovação da Alameda Afonso Henriques, das avenidas novas (em parte), dos largos D. Estefania, de Santa Bárbara, do Picadeiro, do Conde Barão e de São Paulo, das Estradas dos Marcos e de Queluz, das ruas de D. Estefania, de Domingos Sequeira, de Marvila, de São Paulo, da Boa Vista, de D. Maria Pia e do Arco do Carvalhão, da Calçada do Combro e de outros arruamentos. A sua realização depende, em parte, da reconstrução dos respectivos pavimentos; mas eles poderão, no entanto, ser executados nos arruamentos em que haja substituição de colunas por consolas.

Numeros que interessa registar: De 1940 para 1945, a potência eléctrica instalada nos candeeiros de iluminação publica aumentou de 215 por cento, enquanto o numero de candeeiros a electricidade passou de 12.249 para 16.649 unidades. Consequentemente, a potência média utilizada por candeeiros aumentou de 122 watts para 194 watts, valor superior ao de 1954, que foi de 188 watts. A potência luminosa — 18.000.000 de lumens em 1940, contra 50.915.000 lumens em 1955 — aumentou cerca de 220 por cento, o que representa o aumento da quantidade de luz utilizada na iluminação publica.

O 25.º ANIVERSÁRIO
do Rádio Clube

Hoje, quarto dia de comemorações das «bodas de prata» de Rádio Clube Português, os emissores de Parede e Lisboa transmitirão os seguintes programas especiais: ás 20 e 45, emissão dedicada por Rádio Voz de Lisboa; ás 22, programa gentilmente dedicado pela embaixada francesa; ás 23 e 45, oferta do Aero Clube da Beira (África Oriental).

O emissor de 100 quilovátios de Miramar (Porto) transmitirá, ás 12 e 30, o programa de Rádio Vila Verde, de Macau, dedicado aos 25 anos do Rádio Clube Português; ás 21 e 30, emissão promovida pela embaixada francesa; ás 23, programa oferecido por Rádio Graça. Os emissores de Parede e Lisboa terminarão as suas emissões ás 3 horas.

Durante o dia, e em todas as estações (Parede, Lisboa e Miramar), serão transmitidas saudações de artistas, jornalistas, escritores, locutores, técnicos, etc.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand», Estação do C. de Ferro.

O prof. Marcelo Caetano acompanhado pelos correspondentes estrangeiros

As declarações
do prof. Marcelo Caetano

(Continuação da 1.ª página)

tuir a crítica pessoal dos acontecimentos».

✻ *IMAGENS FUGIDIAS*—«Uma Nação é uma realidade complexa, que não se torna inteligível sem o conhecimento da sua História, das suas possibilidades económicas, da sua estrutura social, das suas instituições. O estrangeiro que se limitar a uma visão turística pode notar com verdade certos ridículos e incongruências, desses que todos os povos conservam no seu seio sem dar por eles, de habituados que estão a aceitá-los no trato quotidiano: mas raramente poderá chegar a formar um juizo exacto que lhe permita emitir opiniões sensatas sobre o que essa nação é, vale e promete».

✻ *NOTICIAS DE PORTUGAL...* — «Em conversa amistosa com alguns dos presentes já tenho ouvido queixumes ácerca da falta de matéria para informação do exterior. À primeira vista o reparo suscita espanto: nunca neste País se trabalhou tanto e em tantos sectores, desde Valença a Timor; nunca o Governo e a Administração Pública tiveram sobre si tanto trabalho e tantos problemas, resolveram tantos e tão variados assuntos e movimentaram tamanhos capitais. Mas com a reflexão a queixa compreende-se e acaba por traduzir uma situação lisonjeira. A História tem sido escrita, desde sempre, não com a vida corrente dos homens mas com os acontecimentos extraordinários que a agitam. Desde sempre o que tem interessado aos cronistas é o sensacionalismo: guerras, revoltas, conspirações, terramotos, epidemias, catástrofes. Por isso é costume dizer «os povos felizes não têm história».

✻ *PAX LUSITANA* — «Nos tempos que correm, o facto de um país que está presente em tantos continentes e aglomera no seu seio tantas raças diferentes, manter uma *Pax Lusitana* que não aflige, não perturba, não complica os tão graves problemas políticos que assoberbam o Ocidente europeu, antes contribui para os atenuar, parece facto digno de nota. É do domínio público, de resto, que onde defrontamos alguma dificuldade, como em Goa, ela não resulta de reivindicação das populações portuguesas, mas apenas de acção inteiramente desencadeada e conduzida do exterior».

✻ *GOVERNO SEM PARTIDOS*— «Para alguns observadores superficiais, o sistema que actualmente praticamos é de partido único. Nada mais inexacto. O sistema monopartidário implica o monopólio das funções públicas pelo pessoal recrutado, formado e disciplinado pelo partido único. Ora, em Portugal não há partido nenhum, no sentido de que não existe qualquer organização política permanente cuja missão seja fornecer o pessoal ao Governo e á Administração. O nosso regime é de governo sem partidos. O escol onde se recruta o pessoal dirigente é o da competência ou da capacidade. As instituições que tradicionalmente formam esse escol são a Universidade, o Exército, a própria Administração».

✻ *O REGIME CORPORATIVO*— «Tem-se dito que Portugal ofereceu até aqui o paradoxo de ser um Estado Corporativo sem Corporações. Isto é verdade, e não é. Se entendermos por Corporação um corpo orgânico representativo de todas as categorias profissionais que cooperam em certa grande actividade nacional, é verdade que só agora vão ser instituidas as Corporações. Mas, se empregarmos a palavra num sentido mais genérico, como é usada em França, na Grã-Bretanha ou na Suíça, a significar a organização profissional que define e mantém a sua própria disciplina e colabora na resolução dos seus problemas, é claro que Portugal possui há muito uma intensa, extensa e autêntica organização corporativa, com verdadeiras corporações».

✻ *A CRISE DAS DEMOCRACIAS* — «Em livro recentemente publicado, um ilustre jornalista norte-americano cujas obras leio sempre com interesse e proveito, — quero referir-me a Walter Lipmann — ocupa-se em termos magistrais do *Crepúsculo das democracias*, crepúsculo que atribui, no seguimento de tantos outros pensadores, ao enfraquecimento do executivo e á hipertrofia do poder das assembleias políticas recrutadas por sufrágio universal. Há muitos anos que em Portugal se chegou à conclusão de que tal modo de governo não satisfazia de modo nenhum os interesses superiores da Nação. Há muitos anos que a nossa Constituição instaurou um governo com poderes suficientes para conduzir a política nacional, embora fiscalizado por assembleias representativas».

✻ *A AMEAÇA INFLACIONISTA* —«Perguntam-me se não estará Portugal também a braços com um surto de inflação, como sucede nos outros países europeus. Sinceramente não o creio. Se definirmos inflação como a desproporção entre os meios de pagamento que circulam e o montante das mercadorias que com eles podem ser adquiridas, creio que a maior ameaça se produziu até há dois anos, quando estavam no auge as cotações de certos géneros ultramarinos. Depois disso a queda dessas cotações trouxe consigo certas manifestações deflacionárias. A tendência para a alta dos preços de que se queixam agora, por vezes, os consumidores do mercado interno, resulta sobretudo de um Inverno rigoroso, prejudicial á agricultura e que se segue a um mau ano cerealífero».

✻ *UM BANCO DE FOMENTO* — «O Governo está já a trabalhar activamente na preparação do novo Plano de Fomento, que se destina a cobrir o período de 1959 a 1964. Esperamos que as realizações desse plano imprimam vigoroso impulso a todos os sectores da economia nacional, procurando atacar os seus pontos fracos. Até lá entrará em pleno funcionamento o Banco de Fomento Nacional, que o Governo vai instituir para financiar, sobretudo, os grandes empreendimentos industriais da Metrópole e do Ultramar».

✻ *NOVAS FONTES DE ENERGIA* — «O movimento de curiosidade que tem cercado a presença de Portugal entre os doze países fundadores da Agência Internacional de Energia Atómica pode perfeitamente ser satisfeito. A nossa participação teve lugar na qualidade de produtores de uranio que já somos de certa importancia. Neste momento a Junta de Energia Nuclear conduz uma vasta e intensiva campanha de prospecção de novos jazigos, campanha cujos resultados são animadores. Possuidores de combustível, é natural que tão depressa quanto possa ser procuraremos produzir ao lado da electricidade obtida pelos recursos clássicos, a energia termo-nuclear».

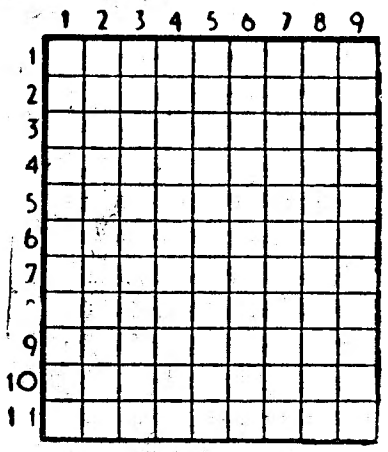
✻ *O CONVÍVIO LESTE-OESTE* — «O convívio internacional com o comunismo é uma necessidade, que pode ser satisfeita desde que os países comunistas se disponham a aceitar e a praticar as normas comuns da moral social. Mas esse convívio não pode, de maneira nenhuma, ser motivo de desarmamento moral e militar, e ocasionar um afrouxamento de vigilancia e de resistência nos países que pretendem salvar as suas tradições e fórmas de vida e furtar-se á expansão de uma doutrina que é instrumento da grande ofensiva imperialista do Oriente contra o Ocidente».

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 60-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 71661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44224; Censo—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399277; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Solutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1524



HORIZONTAIS: 1 — Gorgetas. 2 — Lago salgado do Turquestão. Verseja. 3 — Defendido com arame. 4 — Rio de Portugal. Fileira. 5 — Bordejassem. 6 — Símbolo químico do ouro. Artigo definido. 7—3.000 em romano. Um cento. 8—Oferece. Cólera. Comparecer. 9—A Irlanda. Entregará. 10—Amarrarem. 11 — Saudáveis. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Deusas. 2 — Sulcava. Nome de mulher. 3 — Tornam-se raros. Eiró. Põe-te na rua! Tornas a mastigar. 5 — Reduza a farinha. 6 — Data. Varandas. 7 — Labutasse. Pedra de altar. 8 — Afie. Olhem atentamente. 9 — Apelido. Gosto muito de. Ramagem.

Solução do problema n.º 1523

HORIZONTAIS: 1 — Corvo. Sal. 2 — Rs. Apoiai. 3 — Brava. 4 — Vã. Aço. Dr. 5 — Ora. Soa. 6 — Mar. Ser. 7 — Aer. Una. 8 — Ni. Dar. Al. 9 — Porão. 10 — Flores. AC. 11 — Ais. Sanie.

VERTICAIS: 1 — Cravo. Anafa. 2 — Os. Armei. Li. 3 — Aar. Pós. 4 — Vara. Dor. 5 — Opaca. Marés. 6 — Ovo. Rasa. 7 — Sia. Seu. 8 — Aa. Dorna. Aí. 9 — Livra. Alice.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Musica de opereta; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo Musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Transmissão de um programa enviado pela R. I. A. S. de Berlim, por intermédio do maestro Jaime Silva; 21 e 55, Teatro das Comédias: «O Amor Chegou Tarde», de Jacinto Benavente; 22 e 15, Musica de Romberg pela Orquestra Kostelanetz; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Danças Fantásticas», de Turina; 19 e 20, Cantores célebres: o soprano Zedek e o baixo Edelmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?: «Poema», de Chausson, e «Schéherazade», de R. Korsakow; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Três peças para piano, opus 49», de Roussel; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, Transmissão da Academia das Ciências de uma reportagem da recepção ao reitor da Universidade de Ciências do Brasil, prof. Pedro Calmon.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Thom Kelling; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Orquestras e canções; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Adega do Filipe; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

HA TRINTA ANOS

«A notável conferência do ilustre prof. Egas Moniz sobre o padre Faria começa a ser discutida no estrangeiro»—dizia o «Diário de Lisboa» de 24 de Abril de 1926, acrescentando: «Pierre Mille ocupa-se dele num seu artigo de «L'Oeuvre» em 17 do corrente. Foi o jornalista Almada Negreiros quem lhe falou no trabalho do prof. Egas Moniz. Os Franceses julgavam que o Abade Faria do «Conde de Monte Cristo» nunca existira. Agora, em presença da sua vida, bem comprovada, e da sua obra, desculpam-se já da sua ignorancia. O Padre Faria foi da História para a lenda, mas volta agora para a História—mestre e educadora dos homens».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
MONUMENTAL—Ás 22 — «Daqui fala o morto».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 «Mujeres ó diosas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«Homens em casca de noz».
TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO JORGE—«A rosa tatuada».
EDEN—«Tempos modernos».
POLITEAMA—«As chuvas de Ranchipur».
MONUMENTAL—«Rivalidade».
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«Sexto continente».
ALVALADE—«Homens em casca de noz».
ODEON—«Por ordem do czar».
ROYAL—«O romance de um jogador».
PALACIO—«Legião estrangeira».
CAPITOLIO—«O gavião dos mares».
TERRASSE—«Ladrão de casaca».
OLIMPIA—«A nave do terror».
JARDIM—«O conde de Monte Cristo».
PROMOTORA—«Os bons morrem cedo».
RESTELO — «Ingénua, até certo ponto...».
LIS—«O pecado mora a meu lado».

LAR, DOCE LAR... — (16)

—Estás doente, querida? Ainda hoje não disseste nem duas mil palavras...

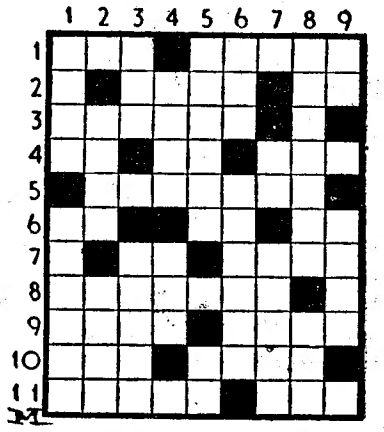
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português está sob a influência de uma depressão centrada a cerca de trezentos quilómetros a Oeste da costa portuguesa e de uma frente oclusa a ela associada.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela—Forte nebulosidade. Vento bonançoso do quadrante Sueste, rondando a Nordeste. Períodos de chuva, com melhoria gradual a partir da manhã de amanhã. Temperatura sem alteração apreciável. A Sul daquele sistema montanhoso—Forte nebulosidade. Aguaceiros e possibilidade de trovoada. Vento fraco a bonançoso de Sul, passando a Nordeste. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 513



HORIZONTAIS: 1 — Mulher que cria. Alentada. 2—Enraivecer. Prefixo de negação. 3 — Atenua. 4 — Prefixo que designa direcção. Compaixão. Volta. 5—Progredi. 6—Artigo (pl.). Aspecto. A ti. 7—Sedimento. Gritos. 8—Exprima-se com sarcasmo. 9—Pronome possessivo. Outro nome da Irlanda. 10—Textualmente. Frase. 11—Quer muito. Época.

VERTICAIS: 1 — Equipa. Não mencionada. 2 — Partidas. Romancista inglês, do século passado, autor de interessantes obras de aventuras, tais como «Caçadores de cabeleiras», etc. 3—Departamento da França, cuja capital é Bourg. Escasso. 4—Rola. Cidade da Austria á beira do rio do mesmo nome e afluente do Danubio. 5 — Rio de França, que nasce nos Pirenéus, junta-se ao Dordonha e forma com ele o Gironda. Entrega. 6—Agora. Atravessei pelo meio. 7—Enxerga. Um dos principais alimentos líquidos. 8—Faculdade natural ou legal de fazer ou não fazer uma coisa. Grande porção. 9—Prefixo de privação. Ponto cardeal que corresponde ao Nascente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 512

HORIZONTAIS: 1 — Pai. Assim. 2—Tara. Me. Dourei. Pé. 4—Eu. Aa. Ili. 5—Sadismo. 6—Mar. Sopre. 7—Ru. QUEM. 8—Artur. 9 — Dons. Eolo. 10—Eohé. Ul. 11—Roa. NÃO.

VERTICAIS: 1 — PODE. MORDER. 2—Ousa. Oco. 3—Itu. ARRANHA. 4—Arad. Urso. 5—Areais. És. 6—Sai. Soque. 7—Impuro. 8—Implore. Lua. 9—Meei. Empolo.

(Provérbio: QUEM NÃO PODE MORDER ARRANHA).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	914$00	913$00	914$00
Cons. 3 % T. 10	968$00	967$00	968$00
Cons. 3 1/2 %, T. 10	—	1.030$00	.1034$00
Centenários 4 % 1940	2.285$00	2.280$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	996$00	—
Externo 1.ª série	—	1.260$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.260$00	1.260$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	1.260$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	184$00	183$50	184$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5%	113$00	112$00	113$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	976$00	980$00
Gás Elect. 4 %	—	—	995$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Gás Elect. 5 %	—	1.058$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	98$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	98$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	706$00	720$00
Nacional	—	2.000$00	3.200$00
Sagres	1.800$00	1.750$00	1.850$00
Tagus	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	475$00	470$00	480$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.070$00	3.100$00
Portugal	—	2.350$00	2.390$00
Ultramarino	—	1.020$00	1.025$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	225$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	230$00
Cimentos Tejo	540$00	520$00	550$00
Cimentos Leiria	481$00	481$00	482$00
Crédito Predial	—	61$00	61$50
Electr. das Beiras	—	1.560$00	1.570$00
Gás e Electricidade	333$50	333$50	334$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	—	1.630$00	1.640$00
H. E. Zêzere	1.547$00	1.545$00	1.550$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança	—	—	320$00
Portugal e Colónias	—	430$00	440$00
Nac. de Electricidade	1.645$00	1.645$00	—
Nacional Navegação	—	—	2.000$00
Colonial Navegação	760$00	761$00	765$00
Portuguesa de Pesca	—	1.470$00	1.500$00
Port. de Tabacos	466$50	466$00	467$00
Tabacos de Portugal	620$00	615$00	—
União Elect. Port.	231$00	230$00	232$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.017$00	2.015$00	2.018$00
Ag. das Neves	1.200$00	1.200$00	—
Agric. Colonial	—	940$00	970$00
Açucar de Angola	3.500$00	3.495$00	3.500$00
Boror	—	490$00	500$00
Cabinda	380$00	378$00	382$00
Colonial do Buzi	348$00	347$50	348$50
Ilha do Principe	2.450$00	—	2.460$00
Moçambique	174$50	174$00	176$00
Zambézia	216$00	216$00	216$50
Incomati	—	—	—
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$73	$77
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$35	$38
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$64.8	$65.8
França	$07.05	$07.25
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália	$04.45	$04.65
Marrocos	$06.8	$07.1
Noruega	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Lenços de Seda Natural
Nova colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Os discursos de Eisenhower e Foster Dulles

As condições de Washington *para moditicar a sua política* em relação à Rússia soviética

WASHINGTON, 24 — O descrédito de Estaline e a repudiação dos seus métodos em política interna e externa permitem encarar o fim da guerra fria. Os Estados Unidos, porém, antes de modificarem a sua política relativamente a Moscovo, pedem á União Soviética que renuncie ás posições que obteve na Europa ao terminar a segunda guerra mundial. Washington crê que, para dissipar a desconfiança do mundo ocidental, a «ditadura colectiva» que sucedeu ao regime de Estaline deve ser acompanhada do restabelecimento do equilibrio europeu, despedaçado desde 1945 pela divisão da Alemanha e pela extensão da influência soviética para além das fronteiras tradicionais da Russia.

Nos círculos diplomáticos de Washington, é este o sentido dos discursos pronunciados pelo presidente Eisenhower e secretário de Estado Foster Dulles, no sábado e ontem, respectivamente, para definir a atitude americana perante as alterações políticas e doutrinais ocorridas na U. R. S R., três anos depois da morte de Estaline. Os Estados Unidos tomaram nota destas modificações, ás quais atribuem «grande importancia», mas esperam que venha a modificar-se a posição soviética, fora das fronteiras da Russia, antes de darem livre curso ao seu optimismo.

O presidente Eisenhower, tal como Foster Dulles, quis estabelecer uma diferença entre o povo russo e as suas aspirações legitimas, e os dirigentes soviéticos postos á frente dum regime que continua a ser ditatorial. Recorda-se que há perto de dois anos, quando a equipa Bulganine-Kruchtchev sucedeu a Malenkov, o secretário de Estado declarou que a esperança dos Estados Unidos era a subida ao Poder, na U. R. S. S., de homens «novos» inteiramente preocupados com o bem-estar do povo russo. Nessa altura, pretendeu-se ver, em Washington, uma alusão ao marechal Jukov, actualmente ministro da Defesa soviético, antigo companheiro de armas do presidente Eisenhower.

Segundo certos observadores, não se exclui a possibilidade de esta alusão ser ainda válida. A este respeito, não deixa de ser interessante notar que os rumores duma visita aos Estados Unidos do marechal Jukov, a convite pessoal do Presidente, não deixaram ainda de circular.

Qualquer que seja o fundamento destes rumores, as condições postas pela administração Eisenhower ao reconhecimento das intenções pacificas e amistosas professadas por Moscovo são, segundo o discurso do secretário de Estado Foster Dulles, as seguintes:

a) — Aceitação pela U. R. S. S. de eleições livres nas duas Alemanhas com vista á reconstituição da unidade nacional alemã;

b) — Independência política — e, sem duvida, económica — dos satélites da Europa central e oriental;

c) — Conclusão com o Japão de um tratado de paz que não consagraria a presença e a influência soviéticas no arquipélago nipónico.

O presidente Eisenhower e Foster Dulles insistiram ambos no contraste entre o poderoso e moderno potencial militar da U. R. S. S. e a profissão de fé pacifista dos dirigentes de Moscovo. E' um argumento a favor da continuação da vigilancia americana e dos créditos militares que o Congresso deve votar, sendo um facto assente que, até nova ordem, a politica externa dos Estados Unidos continuará no caminho que lhe foi imposto pela era estaliniana. — (F. P.).

A aliança atlântica *segundo Foster Dulles* deve estender-se também ao domínio da cooperação económica

WASHINGTON, 24. — O Governo americano deixou de se opor a uma extensão das actividades da aliança atlantica a outros dominios que não sejam militares, como por exemplo o da cooperação económica nomeadamente. Tal é a indicação formal dada pelo secretário de Estado Foster Dulles, no seu discurso de ontem, em Nova York. Ainda há pouco tempo, no momento em que uma extensão das actividades da N. A. T. O., foi preconizada, publicamente, pelo presidente da Republica italiana, aquando da sua visita a Washington, e depois, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, o Departamento de Estado declarava que os organismos europeus de cooperação económica eram adequados e suficientemente satisfatórios.

Os informadores oficiais de Washington acrescentavam, nessa altura que, do ponto de vista americano, se tornava necessário, «não atravancar a N. A. T. O. com uma burocracia económica». Ora, dá-se agora o caso do secretário de Estado, Foster Dulles, ter declarado, no seu discurso na «Associated Press» que o tratado do Atlantico-Norte, que é uma aliança militar, na sua origem, pode eventualmente transformar-se num organismo que coordene as actividades dos seus membros nos dominios não-militares onde os seus interesses e doutrinas possam concordar: a cooperação económica, politica e cultural.

O secretário de Estado citou como exemplo de «sistema regional» a organização dos Estados americanos cuja sede é em Washington e que agrupa os representantes de todas as nações do continente americano, com excepção do Canadá. Esta organização, cuja origem data da criação, há 66 anos, da união panamericana, compreende, além do seu conselho, uma comissão económica e social, uma comissão de paz para a solução de litigios entre as nações-membros e uma comissão juridica. As nações que fazem parte da organização dos Estados americanos estão ligadas pelo tratado de defesa mutua do Rio de Janeiro, de 1947. Foster Dulles sublinhou que esta organização «tinha em conta os perigos externos, mas concentra-se, sobretudo, em realizações concretas».

Segundo certos comentadores americanos, a ideia do secretário de Estado seria dotar a N. A. T. O. de um agrupamento idêntico á organização dos Estados americanos. Parece, no entanto, segundo indicações de boa fonte, que Washington preferiria estabelecer ligações mais estreitas entre a N. A. T. O. e os organismos europeus de cooperação económica. Seja como for, o problema será estudado pelo Conselho de Aliança Atlantica, que se reune em Paris, no dia 4 de Maio. — (F. P.).

Recomposição no Governo de Bonn?

BONN, 24.—Nos círculos governamentais encara-se uma recomposição ministerial, que se traduziria, nomeadamente, pela demissão do vice-chanceler Bluecher. O numero de ministros passaria de 18 para 15 e a sua distribuição teria em conta as novas proporções de forças dentro da coligação governamental depois da saída dos liberais e do bloco dos refugiados. O posto de vice-chanceler seria confiado quer a Fritz Schaeffer, ministro das Finanças, como pretendem os cristãos-democráticos da Baviera, quer ao dr. Von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros. Crê-se saber que será tomada uma decisão depois do congresso federal da C. D. U., que se reune de 26 a 28 do corrente, em Stuttgart. —(France Presse).

Um médico descobriu a causa do cancro?

BOGOTA, 24.—Numa carta enviada a um jornal local, um médico colombiano, o dr. Miguel Roberto Galvis, afirma ter descoberto a causa do cancro. O cancro seria um tecido embrionário, produto da fecundação de um fagocito pelo nucleo de uma célula incompletamente fagocitada do organismo interessado e em virtude de o fagocito não ter podido cumprir o seu papel dada a ausência na sua composição de certas nucleases. — (France Presse).

Um passo dado na cura das doenças de rins

LOS ANGELES, 24.—Os pesquisadores médicos da Universidade da Califórnia Meridional revelam que conseguiram fazer, com êxito a transplantação da circulação do sangue do intestino para os rins, o que conduz ao tratamento cirurgico de certas formas de tensão alta. Joel Katz e os seus colaboradores, fazendo experiências em animais, coseram uma secção do intestino á parte exterior de um rim e verificaram que o organismo continuava a portar-se bem. Esta descoberta, acrescentam, é uma porta aberta para a cura das doenças dos rins.—(A. N. I.).

Um selo por 560 contos

e uma colecção que vale cerca de 23.000 contos

NOVA YORK, 24.—Um selo de Baden (Alemanha) de 9 kreuser, de 1851, impresso por erro em papel verde em lugar de cor de rosa, foi ontem vendido nesta cidade por 20.000 dólares (cerca de 560 contos)—o preço mais elevado até hoje registado para um selo num leilão nos Estados Unidos. O selo fazia parte da colecção de Alfred Caspary, corrector de Nova York, já falecido e elevou para 829.469 dólares (cerca de 23.000 contos) o total atingido na venda dos seus selos. Realizar-se-ão mais 12 leilões para vender o resto da sua colecção.—(Reuter).

BICO DOURADO (Adultos)
Amanhã sensacional ESTREIA
CHIQUI y TONY RODRI

Cenas horríveis de carnificina praticadas pelos terroristas argelinos

ARGEL, 24 — Um comunicado oficial francês informa que os rebeldes efectuaram um ataque a várias aldeias, no Norte da Argélia, tendo chacinado mais de 100 muçulmanos fieis á França.

Milhares de habitantes das aldeias montanhesas, muitos dos quais assistiram á chacina, tomaram-se de terror e abandonaram os seus lares na região de Soumam Djebel, um novo «vale de morte», indo acolher-se á protecção dos postos militares franceses.

Chefes de tribos desse vale, que corre a Sudoeste do porto de Bougie, no Departamento de Constantina, lançaram um desesperado pedido de socorro, reclamando protecção para os 300 mil componentes dessas tribos seminómadas.

Para defesa dessa região, uma das mais agitadas da Argélia, há apenas 3.600 soldados franceses, dizendo os chefes militares que ali são necessários, pelo menos, 20.000 homens.

As represálias começaram há dias, quando a população local declarou a sua fidelidade á França, pedindo armas para combater os insurrectos, que atacaram as aldeias, antes que esse pedido pudesse ser satisfeito.

Com titulos enormes, na primeira página, os jornais da tarde «France-Soir» e «Paris-Presse» dão horríveis pormenores acerca do «autêntico Oradour argelino» praticado pelos «fellaghas» no vale do Soumam Djebel, a Sueste de Bougie, na Grande Kabília.

O correspondente de «France-Soir» descreve, entre outras carnificinas, a de Arbala, pequeno aduar da espessa floresta de Tichi: «Rugindo injurias—conta—os rebeldes esvaziaram os «gurbis» á coronhada. Na orla de uma clareira, reuniram os homens e, numa pequena elevação próxima, instalaram mulheres e crianças. O chefe dos «fellaghas» precipitando-se raivosamente em direcção aos chefes de famílias, cuspiu-lhes na cara: «Não sois mais do que cães, miseráveis cobardes! A vossa descendência será maldita!».

«Depois — prossegue o jornalista — levantou os braços. Os «fellaghas» correram como um só ao encontro dos 17 homens alinhados ao longo da floresta e, á vista das mulheres e das crianças que gritavam horrorizadas, os terroristas degolaram-nos sem piedade».

Surgiu, assim, um vasto êxodo que está em curso: «sem parar — escreve o repórter — afluem á planície miseráveis caravanas de camponeses aterrorizados».

Por seu turno, «Paris-Presse» descreve a carnificina no aduar de Tamarine: «Os montanheses — relata — que recusavam submeter-se foram imediatamente abatidos, as suas mulheres violadas e esventradas, os seus filhos degolados. A aldeia de Tamarine era um verdadeiro açougue quando as forças da ordem ali chegaram. A maior parte da população fora assassinada ou raptada». O jornal relata igualmente que nas aldeias de Tichi-Afmir e Sidi-Bu-Azza, dois terços dos habitantes foram assassinados. — (A. N. I. e F. P.).

A aviação francesa metralhou e bombardeou um bando de terroristas

ARGEL, 24 — Nas ultimas 24 horas, as forças da ordem desenvolveram grande actividade. Na região de Bône, nomeadamente, perto de Tarf, os pára-quedistas entraram em combate com um importante grupo rebelde. Uns trinta terroristas foram abatidos, sendo apreendidos um depósito de víveres e umas vinte espingardas e revólveres.

No sector de Nedromah, a aviação bombardeou e metralhou um forte bando de terroristas. Não se sabe, por enquanto, o resultado deste ataque. Por fim, durante várias operações levadas a cabo no departamento de Constantina, foram abatidas algumas dezenas de rebeldes e feitos 5 prisioneiros.

Os terroristas, pelo seu lado, estabeleceram uma emboscada na estrada de El Arrouch Ras-el-Ma. Morreram 5 militares, entre os quais um oficial e um sargento. Em Mondovi, um muçulmano foi degolado, ficando três outros feridos nos arredores de Jemmapes e de Constantina. Nos sectores de Haussonvillers e Palestro, foram cortadas árvores de fruto, estradas e linhas telefónicas. Em contra-partida, vários muçulmanos da região de Guelma entregaram voluntáriamente ás autoridades espingardas de caça e revólveres.—(F. P.).

Os rebeldes tiveram cem mortos em Nedromah

ARGEL, 24.—Mais de uma centena de rebeldes foram mortos e muitos outros ficaram feridos durante o maior bombardeamentot aéreo até agora realizado na Argélia contra os redutos dos insurrectos, instalados nas aldeias da região montanhosa de Nedromah, 160 quilómetros a Sudoeste de Oran. Tal é a opinião de observadores que sobrevoaram aquela zona depois do ataque.—(A. N. I.).

A divulgação de segredos relativos à defesa nacional em França

PARIS, 24.—O chefe da redacção do semanário «France-Observateur», Gillet Martinet, pronunciado por divulgação de segredos relativos á defesa nacional, por meio da Imprensa, foi ontem interrogado por um juiz de instrução. Martinet recusou-se, mais uma vez, a revelar a origem das suas informações, argumentando que as informações de carácter militar reproduzidas nos seus artigos não podem ser consideradas como segredos que interessem á defesa nacional, por isso que se tratava de notícias que eram já do domínio publico, á data da publicação.—(F. P.)

A viagem de nupcias de Rainier e Kelly

PUERTO DE POLLENSA (Maiorca), 24. — O principe e a princesa de Mónaco vieram esta manhã, a terra e percorreram a pé as praias da peninsula de Formentor.

O casal principesco vai oferecer um almoço no «Deo Juvante II», em honra dos dirigentes do Clube Náutico de Formentor e do hotel do mesmo nome. E' possível que visitem, esta tarde, de automóvel, o mosteiro da Virgem de Lluch, padroeira de Maiorca, local célebre de peregrinação. — (F. P.).

Um cineasta americano vem filmar em Portugal

Vindo de Madrid, por via aérea, chegou hoje a Lisboa o cineasta norte-americano Frank Herman. Vem a Portugal realizar, para a Pan American, um filme sobre os encantos turísticos do nosso País, dentro de uma série que tem estado a realizar, em relação a outros países.

O sistema de pagamentos entre a Suiça e Portugal

BERNA, 24.—A «descentralização» do sistema de pagamentos entre a Suiça e Portugal foi anunciada hoje, oficialmente, nesta capital, após uma reunião do Gabinete suíço. A partir do próximo dia 1 de Maio, segundo informa um comunicado do Conselho Federal, os exportadores e importadores em ambos os países já não serão obrigados a efectuar os seus pagamentos por intermédio exclusivamente, do Banco Nacional Suíço ou do Banco de Portugal, podendo-o fazer através de um curto numero de estabelecimentos bancários especificados pelos respectivos governos.—(A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.